COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA

Companhia de Capital Aberto

CNPJ nº 15.144.017/0001-90

Certificado GEMEC RCA-200/76-024

AÇÃO — NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

LUCRO LÍQUIDO - O lucro líquido do exercício foi de R$ 55.954 mil, que após acréscimo de dividendos prescritos no total de R$ 119 mil e da realização da reserva de reavaliação no valor de R$ 215 mil, resultou no montante de R$ 56.288 mil, para o qual propomos a seguinte destinação: Reserva legal R$ 1.226 mil, dividendo obrigatório R$ 13.765 mil e dividendo adicional proposto R$ 41.297 mil.

Além disso, está sendo proposta a distribuição do valor de R$ 7.133 mil a título de dividendo por conta do saldo da Reserva de lucros de 2011.

SETOR DE SEGUROS - O setor de seguros registrou crescimento nominal de 9,2% em 2016 na comparação com 2015, contudo o volume de produção do seguro de pessoas teve uma queda de 0,20%, segundo dados divulgados pela SUSEP.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO - O valor patrimonial da ação em 31/12/2016 ficou avaliado em R$ 27,17 (R$ 24,16, em 31/12/2015). A rentabilidade sobre o patrimônio líquido inicial foi de 30,16% (25,81%, em 31/12/2015).

DESEMPENHO OPERACIONAL

PRÊMIOS GANHOS - Os prêmios ganhos (consolidado), com os efeitos de resseguro, alcançaram o valor de R$ 41.524 mil (R$ 45.031 mil, em 31/12/2015) representando um decréscimo de 7,79 % em relação ao exercício anterior - nota explicativa nº 19.

SINISTROS - Os sinistros ocorridos (consolidado), com os efeitos de resseguro, incluindo despesas, atingiram a cifra de R$ 28.839 mil (R$ 30.368 mil, em 31/12/2015) apresentando um decréscimo de 5,03%. A sinistralidade geral sobre os prêmios ganhos foi de 69,45% (67,44%, em 31/12/2015), sendo a participação isolada do ramo Consórcio DPVAT 85,82% (86,74%, em 31/12/2015) - nota explicativa nº 19.

INVESTIMENTOS EM CONTROLADA E COLIGADAS - O quadro de investimentos demonstra a situação atual das participações em controlada e coligadas - nota explicativa nº 8.

AUDITORIA - Em atendimento à Instrução n° 381/2003, da Comissão de Valores Mobiliários, registre-se que durante o exercício de 2016 a Companhia de Seguros Aliança da Bahia efetuou pagamentos à Audicont Auditores e Consultores por serviços de auditoria, sendo certo que a Audicont não prestou qualquer outro serviço à Companhia.

DECLARAÇÃO DE DIRETORIA - Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480/2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016.

AGRADECIMENTOS - Manifestamos às autoridades do setor nossa gratidão e alto apreço. Reiteramos, também, nossos agradecimentos aos nossos segurados e corretores pela preferência com que continuam nos honrando, e aos acionistas pela confiança e consideração que sempre nos têm distinguido, bem como aos nossos funcionários pelo apoio e colaboração.

Salvador, 13 de fevereiro de 2017.

A ADMINISTRAÇÃO

Balanços Patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
ATIVO				
CIRCULANTE				
Disponível				
• Caixa e Bancos	314	592	1.587	3.678
Aplicações (notas 3b e 4)	195.725	153.254	204.157	162.038
Créditos das operações com seguros e resseguros				
• Prêmios a receber	25	10	833	892
• Operações com resseguradoras	3.030	2.560	3.702	3.509
• Outros créditos operacionais	2.055	1.013	2.055	1.013
	5.110	**3.583**	**6.590**	**5.414**
Ativos de Resseguros - Provisões Técnicas (notas 15 e 20)	21.956	20.905	22.318	21.344
Títulos e créditos a receber				
• Títulos e créditos a receber	1.269	3.204	1.269	3.204
• Créditos tributários e previdenciários	1.871	911	2.419	1.970
• Outros créditos	181	-	1.004	220
	3.321	**4.115**	**4.692**	**5.394**
Outros valores e bens				
• Outros valores	120	118	120	118
Despesas antecipadas	47	51	47	51
Total do Ativo Circulante	**226.593**	**182.618**	**239.511**	**198.037**
ATIVO NÃO CIRCULANTE				
Aplicações	3.316	2.270	3.316	2.270
Realizável a longo prazo				
Créditos das operações com seguros e resseguros				
• Operações com resseguradoras	101	101	101	101
Ativos de Resseguros - Provisões Técnicas (notas 15 e 20)	67.934	80.820	67.934	80.820
Títulos e créditos a receber				
• Créditos tributários e previdenciários (nota 6)	3.858	3.936	3.858	3.936
• Depósitos judiciais e fiscais (nota 7)	73.457	67.627	73.457	67.627
	77.315	**71.563**	**77.315**	**71.563**
Total do Realizável a Longo Prazo	**148.666**	**154.754**	**148.666**	**154.754**
Investimentos (notas 3c e 8)				
• Participações societárias	112.420	110.002	101.186	97.171
• Imóveis urbanos não destinados a uso próprio	21.219	20.578	21.219	20.578
• Outros investimentos	81	81	81	81
	133.720	**130.661**	**122.486**	**117.830**
Imobilizado (notas 3d e 9)				
• Imóveis de uso próprio	3.979	4.637	3.979	4.637
• Bens móveis	282	346	484	392
• Outras imobilizações	171	178	172	178
	4.432	**5.161**	**4.635**	**5.207**
Intangível (nota 3e)				
• Outros intangíveis	21	32	21	32
Total do Ativo Não Circulante	**286.839**	**290.608**	**275.808**	**277.823**
TOTAL DO ATIVO	**513.432**	**473.226**	**515.319**	**475.860**

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
CIRCULANTE				
Contas a pagar				
• Obrigações a pagar	17.436	14.703	17.437	14.713
• Impostos e encargos sociais a recolher	524	460	604	725
• Encargos trabalhistas	797	860	797	860
• Impostos e contribuições	1	4	1	4
	18.758	**16.027**	**18.839**	**16.302**
Débitos de operações com seguros e resseguros				
• Operações com seguradoras	-	304	-	304
• Operações com resseguradoras	2.922	3.216	3.741	4.364
• Corretores de seguros e resseguros	2	55	339	605
• Outros débitos operacionais	18	18	18	18
	2.942	**3.593**	**4.098**	**5.291**
Depósitos de terceiros	30	32	30	32
Provisões técnicas - seguros (notas 3f, 15 e 20)				
• Danos	98.072	77.566	98.722	78.227
• Pessoas	1.954	2.388	1.954	2.388
	100.026	**79.954**	**100.676**	**80.615**
Total do Passivo Circulante	**121.756**	**99.606**	**123.643**	**102.240**
PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
Contas a pagar				
• Tributos diferidos (notas 3f e 10)	11.587	6.389	11.587	6.389
Provisões técnicas - seguros (notas 3f, 15 e 20)				
• Danos	97.540	112.753	97.540	112.753
• Pessoas	9.979	10.550	9.979	10.550
	107.519	**123.303**	**107.519**	**123.303**
Outros débitos				
• Provisões judiciais (notas 3f e 11)	63.937	58.402	63.937	58.402
Total do Passivo Não Circulante	**183.043**	**188.094**	**183.043**	**188.094**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (nota 12)				
• Capital social	100.000	100.000	100.000	100.000
• Reservas de reavaliação	9.933	10.148	9.933	10.148
• Reservas de lucros	88.789	72.313	88.789	72.313
• Ajustes de avaliação patrimonial	9.911	3.065	9.911	3.065
Total do Patrimônio Líquido	**208.633**	**185.526**	**208.633**	**185.526**
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**513.432**	**473.226**	**515.319**	**475.860**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Continua >>>

DIÁRIO OFICIAL
República Federativa do Brasil - Estado da Bahia

SALVADOR, **QUINTA-FEIRA**, 23 DE FEVEREIRO DE 2017 - ANO CI - Nº 22.126

COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA

Companhia de Capital Aberto

CNPJ nº 15.144.017/0001-90

Certificado GEMEC RCA-200/76-024

AÇÃO — NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

>>> Continuação

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

		Reservas de:							
		Reavaliação		Lucros					
	Capital social	Ativos próprios	Ativos de coligadas	Legal	Outras	Dividendo adicional proposto	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	**100.000**	**8.854**	**2.244**	**16.465**	**29.361**	**15.538**	**6.453**	**-**	**178.915**
Dividendos prescritos	-	-	-	-	-	-	-	156	**156**
Dividendo deliberado p/ AGO de 31/03/2015	-	-	-	-	(9.016)	(15.538)	-	-	**(24.554)**
Realização (líquida de tributos)	-	(217)	(11)	-	-	-	-	228	**-**
Ajuste provisão	-	(722)	-	-	-	-	-	-	**(722)**
Ajuste ao valor de mercado dos títulos e valores mobiliários disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	(8.556)	-	**(8.556)**
Efeitos tributários do ajuste ao valor de mercado	-	-	-	-	-	-	3.450	-	**3.450**
Ajuste ao valor de mercado dos títulos e valores mobiliários disponíveis para venda - investidas	-	-	-	-	-	-	(355)	-	**(355)**
Ajuste de conversão de investimento societário no exterior	-	-	-	-	-	-	2.073	-	**2.073**
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	46.184	**46.184**
Destinação do lucro líquido:									
Reserva legal	-	-	-	2.309	-	-	-	(2.309)	**-**
Dividendo mínimo (nota 12f)	-	-	-	-	-	-	-	(11.065)	**(11.065)**
Dividendo adicional proposto (nota 12f)	-	-	-	-	-	23.194	-	(23.194)	**-**
Dividendo adicional proposto - exercício de 2010 (nota 12f)	-	-	-	-	(2.853)	2.853	-	-	**-**
Retenção de lucros (nota 12d)	-	-	-	-	10.000	-	-	(10.000)	**-**
Saldos em 31 de dezembro de 2015	**100.000**	**7.915**	**2.233**	**18.774**	**27.492**	**26.047**	**3.065**	**-**	**185.526**
Dividendos prescritos	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**119**	**119**
Dividendo deliberado p/ AGO de 31/03/2016	-	-	-	-	-	(26.047)	-	-	**(26.047)**
Realização (líquida de tributos)	-	(205)	(10)	-	-	-	-	215	**-**
Ajuste ao valor de mercado dos títulos e valores mobiliários disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	12.486	-	**12.486**
Efeitos tributários do ajuste ao valor de mercado	-	-	-	-	-	-	(5.619)	-	**(5.619)**
Ajuste ao valor de mercado dos títulos e valores mobiliários disponíveis para venda - investidas	-	-	-	-	-	-	125	-	**125**
Ajuste de conversão de investimento societário no exterior	-	-	-	-	-	-	(146)	-	**(146)**
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	55.954	**55.954**
Destinação do lucro líquido:									
Reserva legal	-	-	-	1.226	-	-	-	(1.226)	**-**
Dividendo mínimo (nota 12f)	-	-	-	-	-	-	-	(13.765)	**(13.765)**
Dividendo adicional proposto (nota 12f)	-	-	-	-	-	41.297	-	(41.297)	**-**
Dividendo adicional proposto - exercício de 2011 (nota 12f)	-	-	-	-	(7.133)	7.133	-	-	**-**
Saldos em 31 de dezembro de 2016	**100.000**	**7.710**	**2.223**	**20.000**	**20.359**	**48.430**	**9.911**	**-**	**208.633**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos Resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto a quantidade de ações do capital social e o lucro líquido por ação)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
PRÊMIOS EMITIDOS LÍQUIDOS	38.004	41.168	43.381	47.614
VARIAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DE PRÊMIOS	-	2	(27)	(18)
PRÊMIOS GANHOS (notas 19 e 21a)	**38.004**	**41.170**	**43.354**	**47.596**
SINISTROS OCORRIDOS (nota 21b)	(22.156)	(21.874)	(22.775)	(22.482)
CUSTOS DE AQUISIÇÃO (nota 21c)	(563)	(1.693)	(3.161)	(4.073)
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS (nota 21d)	(314)	153	(314)	153
RESULTADO COM RESSEGURO (nota 21e)	(6.839)	(9.486)	(7.894)	(10.453)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS (nota 21f)	(27.722)	(27.532)	(28.544)	(28.226)
DESPESAS COM TRIBUTOS (nota 21g)	(3.236)	(2.085)	(3.494)	(2.405)
RESULTADO FINANCEIRO (nota 21h)	9.292	5.177	9.105	6.478
RESULTADO PATRIMONIAL (nota 21i)	74.139	65.101	74.325	62.516
RESULTADO OPERACIONAL	**60.605**	**48.931**	**60.602**	**49.104**
(PERDAS) GANHOS COM ATIVOS NÃO CORRENTES	(1)	4	(1)	4
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES E REVERSÃO DE JUROS	**60.604**	**48.935**	**60.601**	**49.108**
IMPOSTO DE RENDA (nota 17)	93	93	96	(80)
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (nota 17)	74	62	74	62
Reversão de juros sobre remuneração de capital próprio distribuídos por coligada	(4.817)	(2.906)	(4.817)	(2.906)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**55.954**	**46.184**	**55.954**	**46.184**
QUANTIDADE DE AÇÕES	**7.680.000**	**7.680.000**	**7.680.000**	**7.680.000**
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - Em R$ (básico e diluído)	**7,29**	**6,01**	**7,29**	**6,01**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos Resultados Abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**55.954**	**46.184**	**55.954**	**46.184**
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	**7.180**	**(3.004)**	**7.180**	**(3.004)**
Dividendos prescritos	119	156	119	156
Reavaliação de ativos: Realização (líquida de tributos)	215	228	215	228
Ajuste ao valor de mercado dos títulos e valores mobiliários disponíveis para a venda	12.486	(8.556)	12.486	(8.556)
Efeitos tributários do ajuste ao valor de mercado	(5.619)	3.450	(5.619)	3.450
Ajuste ao valor de mercado dos títulos e valores mobiliários disponíveis para a venda - investidas	125	(355)	125	(355)
Ajuste de conversão de investimento societário no exterior	(146)	2.073	(146)	2.073
LUCRO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	**63.134**	**43.180**	**63.134**	**43.180**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa - método indireto
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro Líquido do Exercício	55.954	46.184	55.954	46.184
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com o caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	699	753	727	804
Ganho na alienação de investimento	(2)	(4)	(2)	(4)
Resultado de equivalência patrimonial	(71.837)	(63.678)	(72.023)	(61.038)
Variação das contas patrimoniais:				
Ativos financeiros	(30.288)	(13.435)	(29.461)	(17.500)
Créditos das operações de seguros e resseguros	(1.526)	(1.425)	(1.417)	(1.372)
Ativos de resseguros	11.835	4.384	11.744	4.357
Créditos fiscais e previdenciários	(802)	(941)	(932)	(916)
Depósitos judiciais e fiscais	(289)	356	(289)	356
Despesas antecipadas	5	196	5	196
Outros ativos	(374)	(2.291)	(1.055)	(2.388)
Impostos e contribuições	61	(1)	(97)	162
Outras contas a pagar	88	(177)	88	(705)
Débitos de operações com seguros e resseguros	(650)	457	(1.408)	454
Depósitos de terceiros	(2)	(2)	(2)	(2)
Provisões técnicas - seguros	4.288	2.269	4.464	2.261
Provisões judiciais	1.627	674	1.627	674
Outros passivos	(421)	(155)	(421)	(155)
Caixa Consumido pelas Operações	**(31.634)**	**(26.836)**	**(32.498)**	**(28.632)**
Despesas com juros	3.907	3.264	3.907	3.264
Receitas com juros	(6.363)	(3.853)	(6.363)	(3.853)
Outros ajustes	-	-	(765)	2.360
Dividendos recebidos	71.524	60.027	71.524	60.027
Caixa Líquido Gerado nas Atividades Operacionais	**37.434**	**32.602**	**35.805**	**33.166**
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aquisição de imobilizado	(156)	(89)	(340)	(129)
Aquisição de investimentos	(448)	(13)	(448)	(13)
Intangível	(3)	(30)	(3)	(30)
	(607)	**(132)**	**(791)**	**(172)**
Alienação de investimentos	6	15	6	15
	6	**15**	**6**	**15**
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de investimento	**(601)**	**(117)**	**(785)**	**(157)**
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Dividendos pagos	(37.111)	(32.563)	(37.111)	(32.563)
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Financiamento	**(37.111)**	**(32.563)**	**(37.111)**	**(32.563)**
(Redução) Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	**(278)**	**(78)**	**(2.091)**	**446**
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	**592**	**670**	**3.678**	**3.232**
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	**314**	**592**	**1.587**	**3.678**
(Redução) Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	**(278)**	**(78)**	**(2.091)**	**446**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Continua >>>

COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA

Companhia de Capital Aberto

CNPJ nº 15.144.017/0001-90

Certificado GEMEC RCA-200/76-024

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

>>> Continuação

Demonstrações do Valor Adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
RECEITAS				
Receitas com operações de seguros	38.004	41.168	43.381	47.614
Outras	3.303	3.474	3.303	3.474
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão (constituição)	(8)	115	(8)	115
	41.299	**44.757**	**46.676**	**51.203**
VARIAÇÕES DAS PROVISÕES TÉCNICAS				
Operações de seguros	-	2	(27)	(18)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**41.299**	**44.759**	**46.649**	**51.185**
BENEFÍCIOS E SINISTROS				
Sinistros	(11.474)	(18.520)	(12.011)	(19.205)
Variação da provisão de sinistros ocorridos mas não avisados	(10.789)	(3.495)	(10.871)	(3.418)
	(22.263)	**(22.015)**	**(22.882)**	**(22.623)**
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Materiais, energia e outros	(12.941)	(11.676)	(13.355)	(11.933)
Serviços de terceiros, comissões líquidas	(1.925)	(3.383)	(4.905)	(6.148)
	(14.866)	**(15.059)**	**(18.260)**	**(18.081)**
VALOR ADICIONADO BRUTO	**4.170**	**7.685**	**5.507**	**10.481**
DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	**(699)**	**(753)**	**(727)**	**(804)**
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	**3.471**	**6.932**	**4.780**	**9.677**
VALOR ADICIONADO RECEBIDO / CEDIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Receitas financeiras	27.324	21.830	31.333	26.587
Resultado de equivalência patrimonial	71.837	63.678	72.023	61.038
Resultado com operações de resseguros cedidos	(6.839)	(9.485)	(7.894)	(10.453)
Resultado com operações de cosseguros cedidos	107	141	107	141
Outras	1.281	1.300	1.283	1.355
	93.710	**77.464**	**96.852**	**78.668**
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	**97.181**	**84.396**	**101.632**	**88.345**
Pessoal				
Remuneração direta	(10.726)	(10.559)	(10.726)	(10.559)
Benefícios	(2.809)	(2.810)	(2.809)	(2.810)
F.G.T.S.	(1.504)	(1.184)	(1.504)	(1.184)
	(15.039)	**(14.553)**	**(15.039)**	**(14.553)**
Impostos, Taxas e Contribuições				
Federais	(5.121)	(4.032)	(5.376)	(4.525)
Estaduais	(19)	(26)	(19)	(26)
Municipais	(1.322)	(1.182)	(1.322)	(1.182)
	(6.462)	**(5.240)**	**(6.717)**	**(5.733)**
Remuneração de Capitais de Terceiros				
Juros	(18.032)	(16.653)	(22.228)	(20.109)
Aluguéis	(1.694)	(1.766)	(1.694)	(1.766)
	(19.726)	**(18.419)**	**(23.922)**	**(21.875)**
Remuneração de Capital Próprio				
Dividendos	(13.765)	(11.065)	(13.765)	(11.065)
Lucros retidos	(42.189)	(35.119)	(42.189)	(35.119)
	(55.954)	**(46.184)**	**(55.954)**	**(46.184)**
TOTAL DO VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	**(97.181)**	**(84.396)**	**(101.632)**	**(88.345)**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto a quantidade de ações)

1 Contexto Operacional

A Companhia de Seguros Aliança da Bahia (Companhia), constituída em 1870, tem por objetivo social as operações nos segmentos de seguros de pessoas e de danos, estando atualmente operando com os ramos de acidentes pessoais coletivo e vida em grupo, participando inclusive do Consórcio DPVAT.

A Companhia, além da matriz em Salvador, opera com sucursais em São Paulo e Rio de Janeiro e com dois representantes (Fortaleza e Belo Horizonte), bem como através de uma subsidiária integral no Uruguai denominada Compañia de Seguros Aliança da Bahia Uruguay S.A.

2 Apresentação das Demonstrações Financeiras

As práticas contábeis adotadas pela Companhia para o registro das operações e elaboração das informações das demonstrações financeiras estão em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e com as normas regulamentares do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando aprovados pelo órgão regulador (SUSEP), e estão sendo apresentadas segundo critérios estabelecidos pelo novo plano de contas instituído para as Entidades Abertas de Previdência Complementar, Sociedades de Capitalização, Sociedades Seguradoras e Resseguradores Locais, conforme Circular SUSEP nº 517, de 30 de julho de 2015 e Circular SUSEP Nº 521, de 24 de novembro de 2015.

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Por não haver diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o da controladora, as demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em um único conjunto.

As demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 22 de fevereiro de 2017.

Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto se mencionado ao contrário nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

A moeda funcional e de apresentação é o real (R$), sendo os valores das demonstrações financeiras individuais e consolidadas expressas em milhares de reais.

3 Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência e considera os seguintes principais aspectos:

• Prêmios e comissões

Os prêmios e comissões são apropriados ao resultado pela emissão das respectivas apólices, deduzidos dos cancelamentos, restituições, resseguros (no Uruguai) e informações do consórcio DPVAT e diferidos de acordo com o prazo de vigência das apólices, atualizados monetariamente, quando aplicável.

• Retrocessões

O resultado de retrocessões, decorrente de indenizações, provisões técnicas, outras receitas/despesas, é apropriado trimestralmente, com base nos valores informados pelo IRB - Brasil Resseguros S.A., atualizados monetariamente, quando aplicável. Os valores de retrocessões correspondem às transações residuais de participação obrigatória, não estando a Companhia operando pelas condições facultativas.

b) Ativo circulante e realizável a longo prazo (não circulante)

I - Instrumentos Financeiros - Classificação e mensuração (nota explicativa nº 4)

• Títulos para negociação (nota explicativa nº 4)

Representam títulos e valores mobiliários não derivativos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados e são reconhecidos ao valor justo, mensalmente, na demonstração do resultado.

• Títulos mantidos até o vencimento (nota explicativa nº 4)

Representam títulos e valores mobiliários não derivativos para os quais existem intenção e capacidade financeira para mantê-los em carteira até o vencimento. São avaliados pelos respectivos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos, os quais são creditados no resultado.

Títulos disponíveis para venda (nota explicativa nº 4)

Representam títulos e valores mobiliários não derivativos que não se enquadram nas outras categorias. São ajustados ao valor de mercado, computando-se as valorizações ou desvalorizações em contrapartida à conta "ajustes de avaliação patrimonial" no patrimônio líquido, com seu respectivo efeito tributário. Quando da alienação dos títulos procede-se à baixa dos ganhos ou perdas para o resultado.

• Empréstimos e recebíveis

Representam ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos, quando aplicável, menos perda por redução ao valor recuperável. Nesta categoria se encontram os prêmios de seguro a receber, os sinistros pagos a recuperar e aluguéis.

A provisão para redução do valor dos créditos de realização duvidosa está constituída tomando por base os valores vencidos há mais de 60 dias, para os saldos de prêmios a receber; 180 dias para os saldos de sinistros a recuperar do IRB - Brasil Resseguros S.A. referentes aos sinistros pagos; e para os demais créditos o montante suficiente para suportar a perda.

A Companhia não praticou ajustes a valor presente sobre estes itens por não serem aplicáveis.

II - Demais itens

Os demais itens classificados no ativo circulante e no realizável a longo prazo (não circulante) são demonstrados pelos valores de custo, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais incorridos.

A provisão para redução do valor dos demais créditos de realização duvidosa é constituída em base suficiente para suportar a perda, quando aplicável.

Nos ativos circulante e não circulante, na rubrica "ativos de resseguros - provisões técnicas", está considerada a parte do ressegurador no montante das provisões de sinistros a liquidar e de despesas relacionadas - PDR.

As participações do ressegurador nas demais provisões técnicas estão consideradas na mesma rubrica do ativo circulante.

A Companhia não praticou ajustes a valor presente sobre estes itens por não serem aplicáveis.

c) Investimentos

As participações em controlada e coligadas são avaliadas pelo método da equivalência patrimonial, para fins das demonstrações financeiras. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio da controlada ou coligadas, a investidora reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Os demais investimentos, representados por outras participações societárias, são contabilizados pelo custo de aquisição, reduzidos ao valor recuperável, quando aplicável.

Neste grupo estão classificados, também, os imóveis urbanos não destinados ao uso próprio, aplicando-se o método de custo deduzido de depreciações e perdas considerando a última reavaliação, em 2006.

Um item do grupo de investimentos é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu custo ou venda.

A composição detalhada do grupo de investimentos consta da nota explicativa nº 8.

d) Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição/formação, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas por redução ao valor recuperável, exceto quanto aos imóveis (terrenos e edificações) que foram reavaliados a preços de mercado em dezembro de 2006.

A Companhia revê a necessidade de constituir provisão para redução do ativo ao valor recuperável sobre os itens do imobilizado (impairment), bem como as taxas de depreciação, no final de cada exercício, não havendo indicação para sua constituição.

Um item do imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu custo ou venda.

A composição detalhada do imobilizado consta da nota explicativa nº 9.

e) Intangível

Representa o custo de aquisição e desenvolvimento de softwares, deduzido das amortizações que são calculadas pelo método linear à taxa de 20% a.a.

f) Passivo circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas. Com referência às provisões técnicas a Companhia aplicou as normas da Resolução CNSP nº 321, de 15 de julho de 2015.

• Provisão de prêmios não ganhos (PPNG)

Calculada "pro-rata" dia com base nos prêmios emitidos e prêmios de resseguro e tem por objetivo provisionar a parcela de prêmios correspondente ao período a decorrer na data-base de cálculo. Quando aplicável, é constituída, também, para riscos vigentes e não emitidos. Não houve contabilização para esta provisão na controladora.

• Provisão de sinistros a liquidar (PSL)

Provisão constituída mensalmente com base na estimativa dos valores a indenizar ao segurado, incluindo encargos financeiros, realizada por ocasião do recebimento do aviso de sinistro, em valor considerado suficiente para fazer face aos compromissos futuros, líquida da responsabilidade do cossegurador e bruta de resseguros. Para os sinistros em litígio, a Companhia classifica as provisões no circulante e não circulante em função do tempo de expectativa de liquidação da obrigação. A parcela referente às operações de retrocessões toma como base as informações recebidas do IRB-Brasil Resseguros S.A. O montante correspondente ao Consórcio DPVAT é baseado nas informações da Seguradora Líder.

• Provisão de sinistros ocorridos e não suficientemente avisados (IBNER)

Trata-se de uma parcela específica da provisão de sinistros a liquidar (PSL) com o objetivo de ajustar, agregadamente, os valores de sinistros avisados e não pagos. Esta provisão é calculada através de técnicas estatísticas e atuariais, descritas em nota técnica atuarial, e com base no desenvolvimento histórico dos sinistros, também líquida da responsabilidade do cossegurador e bruta de resseguros. Não houve indicação para registro contábil, conforme estudo atuarial.

• Provisão de sinistros ocorridos e não avisados (IBNR)

Constituída mensalmente para a cobertura dos valores esperados relativos a sinistros ocorridos e não avisados nas esferas administrativas e judiciais. Para o ramo DPVAT a provisão é constituída com base nas informações da Seguradora Lider. Em cumprimento às normas em vigor, a Companhia, também, contabiliza a provisão para os ramos em que opera, incluindo as parcelas de cosseguros aceitos, segundo Nota Técnica Atuarial, líquida da responsabilidade do cossegurador e bruta de resseguro.

• Provisão de despesas relacionadas (PDR)

Constituída mensalmente para a cobertura das despesas relacionadas ao pagamento de indenizações, abrangendo tanto as despesas individuais para cada sinistro, quanto às despesas relacionadas a sinistros de forma agrupada líquida de cosseguros cedidos e bruta de resseguros, incluindo o Consórcio DPVAT.

• Teste de adequação de passivos (TAP)

O Pronunciamento CPC 11- Contratos de Seguros requer que as seguradoras e operadoras emitentes de contratos classificados como contratos de seguro analisem a adequação dos passivos, constituídos pelas provisões técnicas, registrados em cada data de divulgação semestral e anual das demonstrações financeiras, através de um teste de adequação de passivos (TAP), observando-se as regras definidas e procedimentos para sua realização, conforme normas do órgão regulador.

Este teste deve avaliar as obrigações decorrentes dos contratos e certificados dos planos de seguro, a ser elaborado utilizando métodos estatísticos e atuariais com base em considerações realistas.

As estimativas correntes dos fluxos de caixa, dessas obrigações, deverão considerar todos os riscos assumidos até a data-base do teste, sendo brutas de resseguro para as sociedades seguradoras, descontadas a valor presente com base nas estruturas a termo da taxa de juros (ETTJ) livre de riscos definidas pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais), conforme determinação da SUSEP, e comparadas com as provisões técnicas constituídas em 31 de dezembro de 2016.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia efetuou o "teste de adequação de passivos (TAP)" e concluiu que as provisões técnicas constituídas estão adequadas para o cumprimento das obrigações contratuais junto aos seus segurados, não sendo necessária qualquer contabilização adicional de provisão.

• Provisões para tributos diferidos

As provisões para tributos diferidos são calculadas sobre os efeitos diferidos decorrentes de valores não tributáveis temporariamente. Estas provisões são constituídas sobre os ganhos não realizados na carteira de ações e sobre a reserva de reavaliação (em 2006) de terrenos e edificações. A composição detalhada destas provisões consta da nota explicativa n° 10.

• Provisões fiscais

Os valores das provisões fiscais decorrem de questionamentos judiciais e administrativos e são atualizados monetariamente, de acordo com os índices legais aplicáveis às diversas circunstâncias. A composição detalhada destas provisões consta da nota explicativa nº 11.

A Companhia não praticou ajustes a valor presente sobre estas provisões por não serem aplicáveis.

Continua >>>

DIÁRIO OFICIAL
República Federativa do Brasil - Estado da Bahia

SALVADOR, **QUINTA-FEIRA**, 23 DE FEVEREIRO DE 2017 - ANO CI - Nº 22.126

COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA

Companhia de Capital Aberto

CNPJ nº 15.144.017/0001-90

Certificado GEMEC RCA-200/76-024

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

>>> Continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto a quantidade de ações)

g) Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem créditos operacionais, imóveis (vidas úteis e impairment), provisões técnicas, fiscais e cíveis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá ser efetuada por valores diferentes dos estimados devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa essas estimativas e premissas periodicamente.

h) Critérios de consolidação

No processo de consolidação são eliminados os saldos de contas intercompanhias, o investimento na controlada, as receitas, despesas e os lucros não realizados decorrentes de transações entre as Companhias consolidadas, quando aplicável.

A controlada Compañia de Seguros Aliança da Bahia Uruguay S.A. foi autorizada a funcionar em 24 de maio de 1993 pelo Poder Executivo do Uruguai no segmento de transporte.

Para fins de consolidação, os ativos e passivos em moeda estrangeira foram convertidos em reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do exercício e as contas de resultado pela média mensal da taxa de câmbio. O valor líquido das diferenças cambiais resultantes dessa conversão é contabilizado no patrimônio líquido, em linha específica.

i) Resultado por ação

A Companhia efetua o cálculo do lucro líquido por ação utilizando a média ponderada das ações em circulação (ordinárias e preferenciais) durante o período correspondente ao resultado, sendo o mesmo para o básico e o diluído.

j) Demonstrações do fluxo de caixa

As referidas demonstrações foram elaboradas pelo método indireto, conforme permissão prevista pelo órgão regulador.

k) Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras e como suplemento das demonstrações financeiras, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS's).

A DVA foi preparada conforme as disposições contidas no Pronunciamento CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado.

4 Aplicações (Consolidado)

	31/12/2016			31/12/2015		
	Custo de Aquisição	Saldos	%	Custo de Aquisição	Saldos	%
Ativo Circulante						
a) Títulos para negociação (valor justo)						
Títulos de renda fixa						
• Títulos de renda fixa - Privados	84.445	97.712	47,1	78.890	85.990	52,3
• Títulos de renda fixa - Públicos (Uruguai)	6.435	8.432	4,1	6.132	8.785	5,4
Subtotal	**90.880**	**106.144**	**51,2**	**85.022**	**94.775**	**57,7**
Quotas de fundos de investimentos (DPVAT)	**-**	**66.032**	**31,8**	**-**	**47.769**	**29,0**
b) Títulos disponíveis para venda (valor de mercado)						
• Títulos de renda variável	19.893	31.822	15,3	19.893	25.014	15,2
• Redução ao valor recuperável	-	(6)	-	-	(5.685)	(3,4)
Subtotal	**19.893**	**31.816**	**15,3**	**19.893**	**19.329**	**11,8**
c) Outras aplicações (custo amortizado)	**165**	**165**	**0,1**	**165**	**165**	**0,1**
Subtotal	**-**	**204.157**	**98,4**	**-**	**162.038**	**98,6**
Ativo Não Circulante						
Títulos mantidos até o vencimento (valor justo)						
Títulos de renda fixa						
• Títulos de renda fixa - Públicos	2.604	3.316	1,6	2.304	2.270	1,4
Total de aplicações	**-**	**207.473**	**100,0**	**-**	**164.308**	**100,0**

4.1 MOVIMENTO DE APLICAÇÕES (CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE - CONSOLIDADO)

	Saldos 31/12/2014	Aplicação	Resgate	Rendimento	Ganho/Perda	Saldos 31/12/2015	Aplicação	Resgate	Rendimento	Ganho(Perda)	Saldos 31/12/2016
Títulos de Renda Fixa - Privados	80.409	87.900	(92.512)	10.193	-	85.990	69.350	(69.052)	11.424	-	97.712
Títulos de renda fixa - Públicos	1.502	903	(105)	-	(30)	2.270	300	-	746	-	3.316
Títulos de Renda Fixa - Públicos - Uruguai	4.718	4.394	(1.896)	712	857	8.785	21.065	(20.376)	831	(1.873)	8.432
Quotas e Fundos de Investimentos (DPVAT)	40.683	16.351	(15.251)	5.986	-	47.769	15.094	(4.802)	7.971	-	66.032
Títulos de renda variável	28.509	-	-	-	(3.495)	25.014	-	-	-	6.808	31.822
Redução ao Valor Recuperável	(625)	-	-	-	(5.060)	(5.685)	-	-	-	5.679	(6)
Outros	166	-	-	-	(1)	165	-	-	-	-	165
Totais	**155.362**	**109.548**	**(109.764)**	**16.891**	**(7.729)**	**164.308**	**105.809**	**(94.230)**	**20.972**	**10.614**	**207.473**

5 Movimento de Prêmios a Receber (Consolidado)

Saldos em 31/12/2014	Emissão	Cobrança	Cancelamento	Redução ao valor recuperável	Saldos em 31/12/2015	Emissão	Cobrança	Cancelamento	Redução ao valor recuperável	Saldos em 31/12/2016
907	13.153	(10.021)	(3.229)	82	892	5.879	(5.860)	(87)	9	833

5.1 POSIÇÃO DE VINCENDAS E VENCIDAS (CONSOLIDADO)

	de 01 a 30	de 31 a 60	de 61 a 120	de 121 a 180	Superior a 180 e >365	Total em 31/12/2015	de 01 a 30	de 31 a 60	de 61 a 120	de 121 a 180	Superior a 180 e >365	Total em 31/12/2016
Vincendas	882	-	-	-	-	882	808	-	-	-	-	808
Vencidas	10	328	30	30	28	426	25	261	28	17	32	363
Redução ao valor recuperável	-	(328)	(30)	(30)	(28)	(416)	-	(261)	(28)	(17)	(32)	(338)
TOTAIS	**892**	**-**	**-**	**-**	**-**	**892**	**833**	**-**	**-**	**-**	**-**	**833**

6 Créditos Tributários e Previdenciários (Controladora)

Os tributos a recuperar classificados no realizável a longo prazo (não circulante) referem-se ao valor de contribuição previdenciária incidente sobre remunerações pagas a administradores e trabalhadores autônomos, indevidamente recolhida no período compreendido entre outubro de 1988 e setembro de 1991. A cobrança dessa contribuição foi questionada judicialmente pela Companhia, que obteve decisão definitiva favorável, mas não pôde, até a presente data, executar o julgado, porque a referida decisão foi tida como de cunho meramente declaratório, tendo sido este o motivo pelo qual, no ano de 2009, a Companhia ingressou com outra ação, com vistas a condenar à União a devolver os valores cuja cobrança já foi declarada inconstitucional em processo anterior. Esta ação foi julgada procedente em primeira instância, diante do que, no momento, a Companhia aguarda o desfecho da questão perante o Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

A Companhia não vem reconhecendo contabilmente os créditos tributários resultantes de bases negativas da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, de prejuízos fiscais acumulados e de diferenças temporárias entre os critérios contábeis e fiscais de apuração de resultados. Este procedimento decorre do fato de não haver, no momento, expectativa de base tributável futura relacionada com as suas atividades operacionais. Em 31 de dezembro de 2016, a base de cálculo negativa da CSLL montava a R$ 67.001 (R$ 57.351, em 31/12/2015) e o saldo de prejuízos fiscais a R$ 48.256 (R$ 40.477, em 31/12/2015). Aplicando-se as respectivas alíquotas sobre os referidos valores, verifica-se a existência de crédito fiscal não contabilizado em favor da Companhia, correspondente a aproximadamente R$ 25.454 (R$ 21.589, em 31/12/2015), cuja compensação, apesar de não estar adstrita a qualquer prazo prescricional, encontra-se limitada a 30% dos lucros tributáveis gerados anualmente.

7 Depósitos Judiciais e Fiscais (Controladora)

A Administração da Companhia, em conjunto com os seus consultores jurídicos, entende ser indevida a cobrança de determinados tributos.

Desse modo, a Companhia ajuizou ações judiciais através das quais discute a cobrança da Contribuição ao Programa de Integração Social - PIS, da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS, da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL e do Imposto de Renda - IR, tendo efetuado depósitos judiciais com o intuito de provocar a suspensão da exigibilidade dos créditos tributários em litígio. Ressalte-se que, quanto ao depósito relativo ao Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, a Companhia levantou o valor de R$ 1.301 em 8 de julho de 2016, por ter obtido decisão judicial definitiva favorável.

Adicionalmente, a Companhia vem depositando judicialmente valores decorrentes de processos movidos por terceiros, por entender serem discutíveis as reivindicações quanto a sinistros reclamados e questões trabalhistas e fiscais, dentre outras.

Os principais valores depositados constantes do realizável a longo prazo (não circulante) são:

	31/12/2016	31/12/2015
Depósitos judiciais - Sinistros	5.966	5.108
Depósitos judiciais - IRB e congêneres	3.421	3.377
PIS	12.934	12.036
COFINS	49.628	45.475
Imposto de renda	76	-
Trabalhistas	138	138
CSLL - 2011	125	113
ICMS	-	491
Outros depósitos	1.169	889
	73.457	**67.627**

Os passivos tributários correspondentes aos valores depositados judicialmente, acima especificados, devidamente atualizados monetariamente, estão reconhecidos contabilmente, no valor do litígio, sob a rubrica "provisões judiciais" (passivo não circulante), quando aplicável, conforme resumido na nota explicativa nº 11. Para os depósitos judiciais relacionados com processos de sinistros, há passivo equivalente sob a rubrica "provisões técnicas" no passivo não circulante.

8 Investimentos (Controladora)

A composição dos investimentos está representada por:

	31/12/2016	31/12/2015
Participações societárias e outros investimentos	112.501	110.083
Propriedades para investimento	21.219	20.578
	133.720	**130.661**

A seguir estão demonstradas a composição e movimentação dos grupos de investimentos.

I - Participações societárias e outros investimentos

	% de Participação		Capital social		Patrimônio líquido		Lucro (prejuízo) líquido		Valor do investimento		Equivalência patrimonial	
CONTROLADA	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Compañia de Seguros Aliança da Bahia Uruguay S.A. - 16.000.000 ações ON em 2016 e 2015	100,0	100,0	6.535	7.037	11.234	12.831	(186)	2.640	11.234	12.831	(186)	2.640
									11.234	**12.831**	**(186)**	**2.640**
COLIGADAS												
Brasilcap Capitalização S.A. - 51.292.002 ações ON em 2016 e em 2015 - (**A**)	15,8	15,8	231.264	231.264	451.092	441.765	439.195	378.816	71.412	69.935	69.529	59.970
Companhia de Participações Aliança da Bahia - 176.200 ações ON e 590.221 ações PN em 2016 e 2015 - (**B**)	5,9	5,9	400.000	400.000	488.243	445.384	41.759	25.956	29.096	26.559	2.494	1.068
									100.508	**96.494**	**72.023**	**61.038**
OUTRAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS												
Outras participações									824	823		
									824	**823**		
									112.566	**110.148**		
Redução ao valor recuperável									(146)	(146)		
									112.420	**110.002**	**71.837**	**63.678**
OUTROS INVESTIMENTOS												
Incentivos fiscais									128	128		
Redução ao valor recuperável									(47)	(47)		
									81	81		
									112.501	**110.083**		

(A) A participação da Companhia sobre o capital votante é de 23,75% e de 15,83% do capital total. Foi aprovada pelo Conselho de Administração em 12/02/2016 a distribuição de dividendo adicional referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015, cabendo à Companhia o valor de R$ 22.136. Em 28 de Julho de 2016, o Conselho de Administração da Brasilcap Capitalização S.A. aprovou proposta da Diretoria para pagamento de dividendos intermediários, por conta do lucro apurado no semestre e de parte da Reserva de Lucros, cabendo a esta Companhia o valor de R$ 41.099, creditado em 08 de agosto de 2016. Em dezembro de 2016, a coligada creditou juros s/capital no valor de R$ 4.817.

(B) Em cumprimento à nova redação do artigo 248 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, esse investimento é avaliado pelo método da equivalência patrimonial por estar sob controle comum.

Continua >>>

COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA

Companhia de Capital Aberto

CNPJ nº 15.144.017/0001-90

Certificado GEMEC RCA-200/76-024

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

>>> Continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto a quantidade de ações)

II. Propriedades para investimento

	Valor de aquisição/ reavaliação	Redução ao valor recuperável	Depreciação	31/12/2016 Valor líquido	31/12/2015 Valor líquido	Taxas anuais de depreciação
Imóveis urbanos não destinados ao uso próprio						
Terrenos	13.936	(202)	-	13.734	13.664	-
Edificações e benfeitorias	10.815	(12)	(3.318)	7.485	6.914	**(C)**
	24.751	**(214)**	**(3.318)**	**21.219**	**20.578**	

(C) A Companhia vem depreciando os bens reavaliados com base na vida útil econômica remanescente estimada para cada bem, conforme laudos de avaliação (nota 3c).
Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possuía imóveis com valor líquido de R$ 6.413 (R$ 6.413, em 31/12/2015) oferecidos em garantia de processos judiciais relacionados com sinistros e tributos.

III - Movimentação dos Investimentos (Controladora)

Participações Societárias	Saldos em 31/12/2014	Adição	Depreciação	Baixa	Transferência	Juros s/Capital e Dividendo	Ajuste avaliação patrimonial	Equivalência patrimonial	Conversão acumulada	Saldos em 31/12/2015
CONTROLADA										
Compañia de Seguros Aliança da Bahia Uruguay S.A.	7.831	-	-	-	-	-	287	2.640	2.073	12.831
COLIGADAS										
Brasilcap Capitalização S.A.	67.914	-	-	-	-	(57.949)	-	59.970	-	69.935
Companhia de Participações Aliança da Bahia	28.214	-	-	-	-	(2.081)	(642)	1.068	-	26.559
OUTROS INVESTIMENTOS										
Outras participações	822	13	-	(12)	-	-	-	-	-	823
(-) Redução ao valor recuperável	(146)	-	-	-	-	-	-	-	-	(146)
Ações de incentivos fiscais	128	-	-	-	-	-	-	-	-	128
(-) Redução ao valor recuperável	(46)	(1)	-	-	-	-	-	-	-	(47)
Propriedades para investimento										
Custo de aquisição/reavaliação	23.591	-	-	-	-	-	-	-	-	23.591
(-) Depreciação	(2.476)	-	(323)	-	-	-	-	-	-	(2.799)
(-) Redução ao valor recuperável	(214)	-	-	-	-	-	-	-	-	(214)
TOTAL	**125.618**	**12**	**(323)**	**(12)**	**-**	**(60.030)**	**(355)**	**63.678**	**2.073**	**130.661**

Participações Societárias	Saldos em 31/12/2015	Adição	Depreciação	Baixa	Transferência	Juros s/Capital e Dividendo	Ajuste avaliação patrimonial	Equivalência patrimonial	Conversão acumulada	Saldos em 31/12/2016
CONTROLADA										
Compañia de Seguros Aliança da Bahia Uruguay S.A.	12.831	-	-	(1.197)	-	-	-	(186)	(214)	11.234
COLIGADAS										
Brasilcap Capitalização S.A.	69.935	-	-	-	-	(68.052)	-	69.529	-	71.412
Companhia de Participações Aliança da Bahia	26.559	-	-	-	-	(1.347)	1.390	2.494	-	29.096
OUTROS INVESTIMENTOS										
Outras participações	823	5	-	(4)	-	-	-	-	-	824
(-) Redução ao valor recuperável	(146)	-	-	-	-	-	-	-	-	(146)
Ações de incentivos fiscais	128	-	-	-	-	-	-	-	-	128
(-) Redução ao valor recuperável	(47)	-	-	-	-	-	-	-	-	(47)
Propriedades para investimento										
Custo de aquisição/reavaliação	23.591	442	-	-	718	-	-	-	-	24.751
(-) Depreciação	(2.799)	-	(325)	-	(194)	-	-	-	-	(3.318)
(-) Redução ao valor recuperável	(214)	-	-	-	-	-	-	-	-	(214)
TOTAL	**130.661**	**447**	**(325)**	**(1.201)**	**524**	**(69.399)**	**1.390**	**71.837**	**(214)**	**133.720**

IV - Resumo das características dos imóveis classificados como propriedades para investimento

A Companhia mantém no seu ativo, no grupo de investimentos, imóveis que não são utilizados nas suas atividades administrativas e operacionais. Estes imóveis estão disponíveis para locação e futura venda, sendo alguns deles oferecidos em garantia das provisões técnicas e a processos relacionados com sinistros e tributos.

a) Unidades imobiliárias

O quadro abaixo demonstra a composição atual das unidades imobiliárias (classificação e quantidade).
Muitos imóveis são das décadas compreendidas entre 1930 e 1960 e outros de maior potencialidade econômica foram incorporados ao patrimônio da Companhia a partir da década de 1970.

Descrição	Locadas	Disponíveis P/Renda ou Venda	Total
Terrenos	1	14	15
Prédios residenciais	3	1	4
Prédios comerciais	25	16	41
Apartamentos	3	3	6
Salas	53	11	64
Total	**85**	**45**	**130**

b) Posição de Aluguéis a Receber

Em 31/12/2016

	VENCIDO								
A VENCER	30 dias	60 dias	90 dias	120 dias	150 dias	180 dias	>180 até 360	> 360 dias	Total
133	14	9	18	18	13	16	61	660	942
Redução ao valor recuperável									(472)
Total									**470**

Em 31/12/2015

	VENCIDO								
A VENCER	30 dias	60 dias	90 dias	120 dias	150 dias	180 dias	>180 até 360	> 360 dias	Total
261	6	7	3	2	2	-	24	503	808
Redução ao valor recuperável									(455)
Total									**353**

c) Reajuste médio auferido nos contratos de aluguel

Os reajustes contemplam a variação anual do IGPM/FGV, conforme pactuado em cada contrato. Quando das renovações a Companhia adota, quando possível, o preço de mercado.

d) Eventuais riscos adicionais a que estão expostos os créditos de aluguéis a receber e os investimentos

Os créditos decorrentes de aluguéis estão sujeitos a risco de inadimplência. A Companhia adota políticas cabíveis para a cobrança dos valores vencidos, de modo a não incorrer em perdas. Os créditos, cuja liquidação é duvidosa, possuem expectativas de perdas reconhecidas no resultado no montante de R$ 472 (R$ 455, em 31/12/2015).
Os investimentos em imóveis, no valor de R$ 21.219 (R$ 20.578, em 31/12/2015), estão acrescidos de uma avaliação a valor de mercado realizada em 2006, no montante de R$ 11.138 (R$ 10.972, em 31/12/2015).
A maioria dos imóveis foi adquirida para cobertura das provisões técnicas e cobertura do capital, segundo as normas vigentes na época, além de constituir, também, uma garantia patrimonial. Atualmente, é permitido oferecer imóveis para cobertura das provisões técnicas, até o limite de 8%, extinguindo-se esse direito a partir de 03/11/2017. Os imóveis mais antigos estão situados em área decadente, na "parte antiga" de Salvador. Alguns deles estão alugados na expectativa de futura revitalização da área. Em se tratando de terrenos e prédios bem localizados e não alugados, a Companhia mantém gastos com vigilância e seguros. Portanto, não existem riscos que possam afetar o patrimônio da Companhia.

9 Imobilizado (Consolidado)

Movimentação do Imobilizado	Saldos em 31/12/2014	Adição	Depreciação	Baixa	Saldos em 31/12/2015	Adição	Depreciação	Baixa	Transferência	Saldos em 31/12/2016	Taxas anuais de depreciação
IMÓVEIS											
Terrenos – Custo / Reavaliação											
Custo de aquisição	1.016	-	-	-	1.016	-	-	-	(70)	946	**Nota (a)**
(-) Redução ao valor recuperável	(80)	-	-	-	(80)	-	-	-	-	(80)	
Edificações – Custo/Reavaliação											
Custo de aquisição	5.691	-	-	-	5.691	-	-	-	(565)	5.126	**Nota (a)**
(-) Depreciação	(1.771)	-	(219)	-	(1.990)	-	(217)	-	194	(2.013)	
BENS MÓVEIS											
Informática - hardware											
Custo de aquisição	1.623	21	-	-	1.644	51	-	(1.408)	-	287	**20%**
Custo de aquisição - Uruguai	138	36	-	(1)	173	182	-	-	-	355	
(-) Depreciação	(1.443)	-	(52)	-	(1.495)	-	(53)	1.408	-	(140)	
(-) Depreciação - Uruguai	(81)	-	(47)	-	(128)	-	(25)	-	-	(153)	
Outros - equipamentos											
Custo de aquisição	135	3	-	(58)	80	-	-	(63)	-	17	**10%**
(-) Depreciação	(118)	-	(4)	58	(64)	-	(3)	63	-	(4)	
Móveis, máquinas e utensílios											
Custo de aquisição	624	1	-	(132)	493	9	-	(109)	-	393	**10%**
Custo de aquisição - Uruguai	8	4	-	-	12	2	-	-	-	14	
(-) Depreciação	(477)	-	(40)	132	(385)	-	(32)	109	-	(308)	
(-) Depreciação - Uruguai	(7)	-	(4)	-	(11)	-	(2)	-	-	(13)	
Veículos											
Custo de aquisição	1.911	-	-	-	1.911	-	-	-	-	1.911	**20%**
(-) Depreciação	(1.797)	-	(40)	-	(1.837)	-	(37)	-	-	(1.874)	
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES											
Custo de aquisição	322	64	-	-	386	95	-	(131)	(83)	267	**10%**
(-) Depreciação	(186)	-	(23)	-	(209)	-	(18)	131	-	(96)	
TOTAL	**5.508**	**129**	**(429)**	**(1)**	**5.207**	**339**	**(387)**	**-**	**(524)**	**4.635**	

(a) A Companhia deprecia os bens reavaliados com base na vida útil econômica remanescente estimada para cada bem, conforme laudos de avaliação (nota explicativa nº 3d).
As depreciações dos demais itens do imobilizado, avaliados ao custo de aquisição, são calculadas pelo método linear, com base em taxas (demonstradas retro) que levam em consideração a estimativa da vida útil econômica remanescente dos bens.
Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possuía ativo imobilizado representado por imóveis com valor líquido de R$ 1.227 (R$ 1.227, em 31/12/2015), oferecidos em garantia de processos judiciais relacionados com sinistros e tributos.

Continua >>>

DIÁRIO OFICIAL
República Federativa do Brasil - Estado da Bahia

SALVADOR, **QUINTA-FEIRA**, 23 DE FEVEREIRO DE 2017 - ANO CI - Nº 22.126

COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA

Companhia de Capital Aberto

CNPJ nº 15.144.017/0001-90

Certificado GEMEC RCA-200/76-024

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

>>> Continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto a quantidade de ações)

10 Provisões de Tributos Diferidos (Controladora)

	31/12/2016	31/12/2015
Passivo Não Circulante		
Imposto de renda	6.416	3.528
CSLL	5.171	2.861
	11.587	**6.389**

A provisão constituída para tributos diferidos refere-se aos efeitos fiscais futuros relativos à realização da reserva de reavaliação de terrenos e edificações (em 2006) e aos ajustes do valor de mercado de títulos e valores mobiliários, registrados no patrimônio líquido sob o título de "ajustes de avaliação patrimonial".

11 Provisões Judiciais Fiscais e Cíveis (Controladora)

	31/12/2016	31/12/2015
Passivo Não Circulante		
PIS (nota 7)	12.944	12.145
COFINS (nota 7)	49.687	46.144
CSLL - 2011 (nota 7)	125	113
Taxa de ocupação	954	-
Provisões Cíveis	227	-
	63.937	**58.402**

Os passivos fiscais correspondem a valores relativos a tributos federais cujas respectivas exigibilidades vêm sendo discutidas judicialmente, conforme descrito a seguir:

As provisões cíveis referem-se às reclamações judiciais relacionadas a sinistros ocorridos fora da vigência das apólices, sinistros liquidados administrativamente e posteriormente reclamados na justiça, bem como sinistros envolvendo veículos não segurados.

PIS: A cobrança da contribuição ao PIS vem sendo discutida em quatro ações. A primeira objetivou o não recolhimento do PIS nos moldes da interpretação dada pela Medida Provisória n° 517/94 à Emenda Constitucional n° 1/94, tendo já havido um desfecho desfavorável à Companhia. Como, em paralelo, correu um processo administrativo que discutiu a cobrança de parte das contribuições que foram depositadas em juízo nessa ação judicial e neste foi obtida uma decisão favorável, com o retorno do processo judicial à vara de origem, a Companhia pleiteou o levantamento de parte do montante depositado judicialmente, pedido este que ainda não foi apreciado pelo Juiz competente, sendo possível que o desfecho final venha a ser desfavorável à Companhia. Foi também impetrado Mandado de Segurança objetivando o não recolhimento do PIS, dos períodos compreendidos entre 01/01/96 e 05/06/96 e 01/07/97 e 23/02/98, em vista da não observância dos princípios da irretroatividade e anterioridade nas Emendas Constitucionais nºs 10/96 e 10/97. Em 2013, foi impetrado outro Mandado de Segurança com vistas a afastar a cobrança da contribuição relativa aos meses de fevereiro e março de 1997, uma vez que, quando os valores correspondentes foram lançados pelo Fisco Federal, já teria se consumado o prazo de decadência do direito ao lançamento. Em maio de 2016, a Companhia ingressou com ação judicial para questionar a cobrança do PIS supostamente incidente sobre as receitas decorrentes da manutenção de ativos garantidores de suas reservas técnicas (receitas financeiras e de aluguéis). Os valores correspondentes foram depositados em juízo e são possíveis as chances de perda dessas três últimas questões.

COFINS: A cobrança da COFINS vem sendo discutida em duas ações. Grande parte do valor está sendo discutido no bojo de um Mandado de Segurança que objetiva o reconhecimento do direito de a Companhia não proceder ao recolhimento da COFINS, uma vez que, sendo inconstitucional o alargamento da base de cálculo previsto na Lei n° 9.718/98, não é ela contribuinte da COFINS. Para uma parte do valor discutido, relativo à COFINS incidente sobre as receitas de prêmios de seguros, que foi, inclusive, depositada judicialmente, a expectativa de perda é "Possível"; já para a parcela do valor discutido relativa à COFINS incidente sobre outras receitas, tais como receitas financeiras e de aluguéis, a expectativa de perda é "Remota", de forma que os valores depositados em juízo a este título, que montam aproximadamente a R$ 15.774 (R$ 14.914, em 31/12/2015), deverão ser devolvidos à Companhia. O saldo remanescente está sendo discutido na mesma ação ajuizada em maio de 2016, referida no tópico acima (PIS), relativa à cobrança da COFINS supostamente incidente sobre as receitas decorrentes da manutenção de ativos garantidores de suas reservas técnicas (receitas financeiras e de aluguéis), com expectativa de perda possível.

TAXA DE OCUPAÇÃO: A Companhia vem contestando a cobrança da Taxa em relação a quatro de seus imóveis, sendo as chances de perda possíveis.

CSLL: Mandado de Segurança preventivo com a finalidade de ver reconhecido o direito líquido e certo de não se submeter à cobrança de CSLL sobre os valores correspondentes às despesas relativas a tributos com exigibilidade suspensa. O montante em litígio foi depositado em juízo, sendo possíveis as chances de perda.

Os valores relacionados com as discussões acima reportadas, por se referirem a obrigações legais, são registrados contabilmente independentemente de sua probabilidade de perda.

Outras contingências: Além dos processos para os quais os valores correspondentes foram devidamente contabilizados, existem outros, administrativos e judiciais, relacionados com questões tributárias referentes ao IPTU e TLF, que não foram reconhecidos contabilmente, uma vez que os valores são irrelevantes ou, na opinião dos assessores jurídicos, as expectativas de perda são remotas. Adicionalmente, há outros processos cujas chances de perda são possíveis, que se encontram a seguir relacionados:

a) a Companhia está se defendendo na esfera administrativa da cobrança da CSLL, cujo débito total que atinge a cifra de R$ 5.727, tendo sido uma parte deste montante (R$ 3.087) avaliada pelos advogados da causa com chances de perda remotas e a outra parte (R$ 2.640), com chances de perda possíveis;

b) cobrança administrativa da COFINS (R$ 962), por suposta insuficiência de depósitos judiciais, pelo fato de não terem sido aceitas as "compensações" de valores depositados a maior em determinados meses; e

c) compensações não homologadas pelo Fisco Federal de saldos negativos de IRPJ, bem como valores pagos a maior a título de estimativas mensais do mesmo imposto, com débitos de IRPJ (valores a serem pagos no caso de perda - R$ 490 e R$ 165).

Esclareça-se ainda que houve uma decisão definitiva favorável nos Embargos à Execução Fiscal, que consubstanciou a cobrança de débito de ISS sobre suposto serviço de construção civil praticado pela Companhia nos anos de 1976 a 1979, diante do que o aludido débito deverá ser baixado no sistema do Município de Salvador.

12 Patrimônio Líquido (Controladora)

a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 é representado por 3.840.000 ações ordinárias nominativas e 3.840.000 ações preferenciais nominativas, sem valor nominal.

De acordo com o estatuto social, as ações preferenciais não conferem direito a voto e gozam, prioritariamente, do direito à distribuição de dividendo anual não cumulativo. Nos termos da Lei nº 9.457/97, às ações preferenciais são conferidos dividendos superiores em 10% àqueles atribuídos às ações ordinárias.

b) Reserva de reavaliação

• Ativos próprios

Em obediência à Deliberação CVM nº 183, de 19 de junho de 1995, a AGE de 14 de dezembro de 2006 aprovou laudos de avaliação preparados por peritos da Consult - Consultoria, Engenharia e Avaliações S/C Ltda., credenciados pela SUSEP, cujos valores foram aprovados pela SUSEP.

O saldo desta reserva está líquido dos efeitos tributários sobre a parcela não realizada de terrenos e edificações.

A realização da reserva de reavaliação, cujo valor decorre da depreciação, baixa ou alienação dos bens reavaliados é registrada na conta de lucros acumulados, deduzida dos tributos incidentes sobre a reavaliação. A Companhia optou por não estornar a reavaliação, conforme faculdade prevista na Lei nº 11.638/2007, cujo valor líquido de realização é considerado no cálculo do dividendo mínimo obrigatório.

• Ativos de coligada

Referem-se ao reflexo da reavaliação de ativos da coligada Companhia de Participações Aliança da Bahia, de acordo com o percentual de participação do investimento avaliado pelo método da equivalência patrimonial.

c) Reserva legal

Constituída no final do exercício à razão de 5% do lucro líquido até o limite de 20% do capital social, consoante disposições legais e estatutárias.

d) Reserva de lucros

Refere-se à parcela de retenção de lucros, conforme proposta de orçamento de capital.

e) Ajustes de avaliação patrimonial (Outros resultados abrangentes)

Referem-se à diferença entre o valor de mercado e o custo de aquisição de títulos e valores mobiliários disponíveis para venda da Companhia e, também, pelo reflexo da atualização de investimentos praticada pela controlada Compañia de Seguros Aliança da Bahia Uruguay S.A. e pela coligada Companhia de Participações Aliança da Bahia. A realização deste saldo ocorrerá através da sua transferência ao resultado, à medida que ocorrer a venda dos títulos, líquida dos efeitos tributários. Inclui, também, ajustes acumulados de conversão de investimento no exterior.

f) Dividendos

Conforme disposição estatutária é assegurado dividendo mínimo obrigatório de 25% calculado sobre o lucro líquido do exercício, ajustado consoante legislação em vigor, com acréscimo de 10% para as ações preferenciais em observância à Lei nº 9.457/97, provisionado no final do exercício. O dividendo proposto acima do mínimo é segregado como dividendo adicional no patrimônio líquido, a ser submetido à aprovação da Assembleia Geral Ordinária.

	31/12/2016	31/12/2015
Lucro líquido do exercício	55.954	46.184
Reserva legal	(1.226)	(2.309)
Dividendos prescritos	119	156
Realização da reserva de reavaliação	215	228
Retenção de lucros	-	(10.000)
Base de cálculo do dividendo	**55.062**	**34.259**
Dividendo mínimo obrigatório	13.765	11.065
Dividendo adicional proposto	41.297	23.194
Total de dividendo proposto	**55.062**	**34.259**
Percentual de distribuição	**100,00%**	**77,41%**
Por ação ordinária - R$	**6,828202513**	**4,248343683**
Por ação preferencial - R$	**7,511022764**	**4,673178051**

Além disso, está sendo proposta a distribuição de R$ 7.133 a título de dividendos oriundo da retenção de lucros do exercício de 2011.(R$ 0,884555082 - ON e R$ 0,973010590 - PN)

Conforme disposição estatutária é assegurado dividendo mínimo obrigatório de 25% calculado sobre o lucro líquido do exercício, ajustado consoante legislação em vigor, com acréscimo de 10% para as ações preferenciais em observância à Lei nº 9.457/97, provisionado no final do exercício. O dividendo proposto acima do mínimo é segregado como dividendo adicional no patrimônio líquido, a ser submetido à aprovação da Assembleia Geral Ordinária.

13 Instrumentos Financeiros (Controladora)

A Companhia participa em operações envolvendo instrumentos financeiros com o objetivo de administrar as disponibilidades financeiras de suas operações.

A administração dos riscos envolvidos nessas operações é efetuada através de mecanismos do mercado financeiro que minimizam a exposição dos ativos e passivos da Companhia, protegendo seu patrimônio. O valor contábil dos instrumentos financeiros referentes aos ativos e passivos da Companhia em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 equivale ao seu valor de mercado, considerando-se taxa de juros correntes para operações similares e de vencimentos comparáveis.

A Companhia considera que não existem riscos inerentes relevantes em relação a: (1) créditos, uma vez que os mesmos estão associados a operações canceláveis, caso não sejam liquidados nos termos contratados; (2) taxa de câmbio, tendo em vista que as operações em moeda estrangeira são irrelevantes; (3) risco de perdas com sinistros ocorridos, visto que os valores segurados estão sempre dentro dos limites operacionais determinados pelas normas da SUSEP; e (4) a carteira de aplicações em ações apresentou até o final do exercício ganhos não realizados.

A Companhia não opera com instrumentos derivativos. Em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, não possuía qualquer saldo não registrado de operações desta natureza.

14 Gerenciamento de Riscos

Os principais riscos aos quais a Companhia está exposta, podendo afetar suas finalidades de estratégia e planos financeiros, são:

• Risco de subscrição;
• Risco de mercado;
• Risco de crédito; e
• Risco operacional.

Gestão de risco de subscrição

Atualmente a Companhia está operando somente no ramo de vida em grupo, acidentes pessoais coletivo e no Consórcio DPVAT, buscando um nível de rentabilidade adequado diante dos riscos assumidos.

Em que pese a Companhia não estar operando em todos os ramos, trabalha na escolha de seus limites de retenção de acordo com critérios técnicos, através de seu setor especializado, visando o equilíbrio de suas operações em qualquer momento, quando do repasse ao ressegurador.

Gestão de risco de mercado

A Companhia aplica seus recursos financeiros no mercado brasileiro, o qual pode ser mensurado com confiabilidade, para que se obtenha liquidez para honrar suas obrigações futuras, adotando uma política prudente de gestão de risco de liquidez.

Diante disto, a Companhia está exposta a riscos financeiros ligados à sua carteira de aplicações. Para mitigar os riscos financeiros significativos, a Companhia utiliza uma abordagem ativa de gestão de ativos e passivos e leva em consideração a estrutura e classes dos passivos, requerimentos regulatórios no Brasil e o ambiente econômico onde os negócios são conduzidos e os ativos financeiros são investidos.

Os principais riscos a serem identificados na área de gestão de riscos financeiros são:

• Possibilidade de perda em decorrência de oscilações nos preços de mercados;
• Variação desfavorável de retorno financeiro, devido à volatilidade a que está sujeita a sua carteira de ações.

Para mitigação dos riscos, a Companhia possui uma estratégia conservadora de alocação de ativos, composta em sua maioria por empresas de primeira linha, com o objetivo de evitar que perdas oriundas de oscilações de preços impactem negativamente seu resultado.

Gestão de risco de crédito

O saldo de contas a receber está distribuído entre diversos clientes. O principal crédito está relacionado com o IRB-Brasil Resseguros S.A. referente à participação em sinistros. A Companhia reconhece a perda esperada em todas as contas a receber.

A Companhia estabelece as instituições financeiras com as quais ela pode operar, os limites de alocação de recursos e os objetivos, aplicando seus recursos em instituições sólidas. Os principais ativos financeiros estão representados por certificados de depósitos bancários, com rentabilidade próxima do CDI, LTN (tesouro pré-fixado) e no mercado mobiliário, em empresas de primeira linha, com alta liquidez e segurança, os quais não são considerados instrumentos financeiros derivativos. Todo o planejamento tem por objetivo a garantia do capital, a boa remuneração, a cobertura das provisões técnicas e margem de solvência (nota explicativa nº 15).

Gestão de risco operacional

Como possibilidade de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos de pessoas e sistemas, o gerenciamento de risco operacional da Companhia tem vínculo com as observações confiáveis reportadas pela auditoria interna, sobre os itens abaixo:

Bons controles internos, infraestrutura tecnológica, softwares atualizados e revisões em geral das políticas internas e regulamentos.

15 Garantias Obrigatórias das Provisões Técnicas de Seguros (Consolidado)

	31/12/2016	31/12/2015
Provisão de prêmios não ganhos - Uruguai	369	423
Provisão de sinistros a liquidar	146.431	160.041
Provisão de sinistros a liquidar - Uruguai	199	126
Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados	54.984	32.930
Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados - Uruguai	82	112
Provisão de despesas relacionadas (PDR)	6.130	10.286
	208.195	**203.918**
(-) Depósitos judiciais	(5.966)	(5.108)
(-) Retenção do IRB	(165)	(165)
(-) Provisões técnicas - Ressegurador	(89.890)	(101.725)
(-) Provisões técnicas - Ressegurador - Uruguai	(362)	(439)
(-) Provisões dos Consórcios DPVAT	(66.017)	(47.755)
	(162.400)	**(155.192)**
Valor a Garantir	**45.795**	**48.726**
Bens Garantidores - Controladora		
Certificados de depósitos bancários	22.753	38.803
Ações negociáveis em bolsa de valores	22.280	4.200
Imóveis	3.640	3.607
LTN (Tesouro pré-fixado)	3.316	2.270
Título da dívida pública - Uruguai	8.433	8.784
	60.422	**57.664**

16 Remuneração a Administradores

	31/12/2016	31/12/2015
Honorários	1.871	1.704
Participações nos lucros	1.871	1.704
	3.742	3.408

A Companhia não efetuou qualquer remuneração a colaboradores ou a pessoas-chave da administração com base em ações.

17 Cálculo do Imposto de Renda e da Contribuição Social (Controladora)

	31/12/2016	31/12/2015
I - Base de Cálculo do Imposto de Renda		
Lucro antes dos tributos	55.787	46.029
Ajustes para cálculo da base tributável:		
Adições	8.614	6.589
Exclusões	(72.180)	(62.688)
Prejuízo real (fiscal)	**(7.779)**	**(10.070)**

II - Base de Cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro	31/12/2016	31/12/2015
Lucro antes dos tributos	55.787	46.029
Ajustes para cálculo da base tributável:		
Adições	6.743	4.885
Exclusões	(72.180)	(62.688)
Base negativa de contribuição social sobre o lucro	**(9.650)**	**(11.774)**

Os valores referentes ao Imposto de Renda e à Contribuição Social, constantes na demonstração do resultado, decorrem dos efeitos tributários sobre a realização da reserva de reavaliação.

18 Seguros

A Companhia adota política de manutenção de seguros dos seus bens em níveis adequados para os riscos envolvidos.

Continua >>>

COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA

Companhia de Capital Aberto

CNPJ nº 15.144.017/0001-90

Certificado GEMEC RCA-200/76-024

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

>>> Continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto a quantidade de ações)

19 Principais Segmentos de Operações de Seguros - Consolidado (com os efeitos de resseguro)

Ramos	Prêmios Ganhos 31/12/2016	Prêmios Ganhos 31/12/2015	Sinistros 31/12/2016	Sinistros 31/12/2015	Comissões Incorridas 31/12/2016	Comissões Incorridas 31/12/2015
Consórcio DPVAT	37.369	38.923	32.070	33.763	523	550
Acidentes Pessoais	10	1.629	560	385	3	1.105
Vida em Grupo	625	619	981	535	37	38
Outros	-	(1)	(4.617)	(3.325)	-	-
SUBTOTAL	**38.004**	**41.170**	**28.994**	**31.358**	**563**	**1.693**
Transporte - Uruguai	3.520	3.861	(155)	(990)	2.598	2.380
TOTAL	**41.524**	**45.031**	**28.839**	**30.368**	**3.161**	**4.073**

20 Movimentação das Principais Contas Operacionais Vinculadas às Provisões Técnicas - (Consolidado)

a) Provisão de prêmios não ganhos

	31/12/2016	31/12/2015
	PPNG - seguros - Uruguai	
Saldos balanço anterior	423	390
(Reversão) constituição	(54)	33
Saldos balanço atual	369	423
	PPNG-cosseguros aceitos	
Saldos balanço anterior	-	2
Reversão	-	(2)
Saldos balanço atual	-	-
Total de PPNG	**369**	**423**

b) Provisão de sinistros a liquidar

	31/12/2016	31/12/2015
	Seguros	
Saldos balanço anterior	139.670	146.426
Constituição e encargos	10.139	11.579
Transferência para IBNR - DPVAT	(6.136)	(4.157)
Liquidação	(19.378)	(14.178)
Saldos balanço atual	124.295	139.670
	Cosseguros aceitos	
Saldos balanço anterior	23.874	21.223
Constituição e encargos	4.767	2.728
Liquidação	(1.918)	(77)
Saldos balanço atual	26.723	23.874
	Recuperações de cosseguros cedidos	
Saldos balanço anterior	(4.903)	(4.104)
Constituição e encargos	(733)	(807)
Liquidação	-	8
Saldos balanço atual	(5.636)	(4.903)
	Retrocessões	
Saldos balanço anterior	1.526	1.640
Reversão	(278)	(114)
Saldos balanço atual	1.248	1.526
Total de sinistros a liquidar	**146.630**	**160.167**

c) Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados

	31/12/2016	31/12/2015
Saldos balanço anterior	33.042	22.986
Constituição e encargos	15.888	5.899
Transferência de PSL - DPVAT	6.136	4.157
Saldos balanço atual	**55.066**	**33.042**

d) Provisão de despesas relacionadas

	31/12/2016	31/12/2015
	Seguros	
Saldos balanço anterior	9.943	12.635
Reversão e encargos	(2.188)	(1.828)
Liquidação	(1.918)	(864)
Saldos balanço atual	5.837	9.943
	Cosseguros aceitos	
Saldos balanço anterior	343	459
Reversão e encargos	(44)	(96)
Liquidação	(6)	(20)
Saldos balanço atual	293	343
Total de despesas relacionadas	**6.130**	**10.286**
Total das Provisões	**208.195**	**203.918**

e) Ativos de resseguro - provisões técnicas

	31/12/2016	31/12/2015
	Recuperação de Resseguros cedidos - seguros	
Saldos balanço anterior	76.408	83.169
Constituição e encargos	4.522	2.546
Liquidação	(14.920)	(9.307)
Saldos balanço atual	66.010	76.408
	Recuperação de Resseguros cedidos - cosseguros aceitos	
Saldos balanço anterior	17.369	13.235
Constituição e encargos	2.041	4.134
Liquidação	(115)	-
Saldos balanço atual	19.295	17.369
	Recuperação de Resseguros cedidos - seguros - PDR	
Saldos balanço anterior	6.776	8.300
Reversão e encargos	(2.402)	(1.009)
Liquidação	(1.680)	(515)
Saldos balanço atual	2.694	6.776
	Recuperação de Resseguros cedidos - cosseguros aceitos - PDR	
Saldos balanço anterior	241	287
Reversão e encargos	(32)	(29)
Liquidação	(3)	(17)
Saldos balanço atual	206	241
Outros ativos de resseguros - provisões técnicas	2.047	1.370
Total de ativos de resseguros - provisões técnicas	**90.252**	**102.164**

21 Detalhamento de Rubricas da Demonstração de Resultado

	CONTROLADORA 31/12/2016	CONTROLADORA 31/12/2015	CONSOLIDADO 31/12/2016	CONSOLIDADO 31/12/2015
a) Prêmios ganhos				
Prêmios diretos	635	2.245	6.012	8.691
Prêmios - Consórcio DPVAT	37.369	38.923	37.369	38.923
Variação das provisões técnicas de prêmios	-	2	(27)	(18)
Total de prêmios de seguros ganhos	38.004	41.170	43.354	47.596
b) Sinistros ocorridos				
Indenizações avisadas	6.124	8.430	5.596	7.780
Despesas com sinistros	3.826	3.434	3.817	3.399
Consórcio DPVAT	(21.434)	(30.323)	(21.434)	(30.323)
Salvados e ressarcimentos	117	80	117	80
Variação da provisão de sinistros ocorridos mas não avisados	(10.789)	(3.495)	(10.871)	(3.418)
Total de sinistros ocorridos	**(22.156)**	**(21.874)**	**(22.775)**	**(22.482)**
c) Custos de aquisição				
Seguros				
Comissões	(563)	(1.693)	(3.161)	(4.073)
Total de custo de aquisição	**(563)**	**(1.693)**	**(3.161)**	**(4.073)**
d) Outras receitas e despesas operacionais				
Outras receitas de seguros				
Consórcio DPVAT	2.464	2.617	2.464	2.617
Outras receitas	839	856	839	856
Total de outras receitas de seguros	**3.303**	**3.473**	**3.303**	**3.473**
Outras despesas de seguros				
Despesas com cobrança	(84)	(54)	(84)	(54)
Despesas com apólices	-	(9)	-	(9)
Reversão da provisão para riscos de créditos	9	172	9	172
Consórcio DPVAT	(2.889)	(2.953)	(2.889)	(2.953)
Outras despesas	(653)	(476)	(653)	(476)
Total de outras despesas de seguros	**(3.617)**	**(3.320)**	**(3.617)**	**(3.320)**
Total de outras receitas e despesas operacionais	**(314)**	**153**	**(314)**	**153**
e) Receitas com Resseguros				
Recuperação de Indenização e despesas de sinistros	(7.337)	(9.442)	(6.562)	(7.844)
Variação de IBNR	517	45	517	45
Subtotal	**(6.820)**	**(9.397)**	**(6.045)**	**(7.799)**
Despesas com Resseguros				
Prêmios de Resseguros	-	-	(1.830)	(2.565)
Variação de provisões técnicas	-	(2)	-	(2)
Salvados e ressarcimentos	(19)	(87)	(19)	(87)
Subtotal	**(19)**	**(89)**	**(1.849)**	**(2.654)**
Total do resultado com resseguros	**(6.839)**	**(9.486)**	**(7.894)**	**(10.453)**
f) Despesas administrativas				
Despesas com administração	(2.104)	(1.929)	(2.104)	(1.929)
Pessoal próprio	(5.933)	(6.028)	(5.933)	(6.028)
Encargos sociais	(3.862)	(3.483)	(3.862)	(3.483)
Assistência social	(2.809)	(2.810)	(2.809)	(2.810)
Serviços de terceiros (inclusive encargos)	(1.366)	(1.722)	(1.748)	(2.107)
Localização e manutenção	(2.952)	(2.778)	(2.994)	(2.806)
Expediente	(167)	(137)	(174)	(156)
Comunicação	(439)	(480)	(456)	(487)
Utilização de equipamentos	(638)	(955)	(831)	(1.116)
Utilização de veículos e locomoção	(941)	(678)	(951)	(691)
Consórcio DPVAT	(1.759)	(1.850)	(1.759)	(1.850)
Participações nos lucros - administradores	(1.871)	(1.704)	(1.871)	(1.704)
Participações nos lucros - empregados	(888)	(898)	(888)	(898)
Outras	(1.993)	(2.080)	(2.164)	(2.161)
Total das despesas administrativas	**(27.722)**	**(27.532)**	**(28.544)**	**(28.226)**
g) Despesas com tributos				
COFINS e PIS	(1.454)	(1.147)	(1.454)	(1.147)
Outros tributos	(1.782)	(938)	(2.040)	(1.258)
Total das despesas com tributos	**(3.236)**	**(2.085)**	**(3.494)**	**(2.405)**
h) Resultado financeiro				
Receitas financeiras				
Receitas com aplicações	21.610	17.864	25.619	22.620
Receitas com operações de seguros	1	2	1	2
Receitas com créditos tributários - atualização	5.007	3.485	5.007	3.485
Outras	706	479	706	479
Subtotal	**27.324**	**21.830**	**31.333**	**26.586**
Despesas financeiras				
Despesas com aplicações	-	(195)	-	(195)
Despesas financeiras com operações de seguros	(13.833)	(13.107)	(13.833)	(13.107)
Despesas com tributos - atualização	(3.983)	(3.351)	(3.983)	(3.351)
Outras	(216)	-	(4.412)	(3.455)
Subtotal	**(18.032)**	**(16.653)**	**(22.228)**	**(20.108)**
Total do resultado financeiro	**9.292**	**5.177**	**9.105**	**6.478**

(continuação)

	CONTROLADORA 31/12/2016	CONTROLADORA 31/12/2015	CONSOLIDADO 31/12/2016	CONSOLIDADO 31/12/2015
i) Resultado patrimonial				
Receitas patrimoniais				
Receitas com imóveis de renda	1.228	1.264	1.228	1.264
Ajustes de investimentos em controlada e coligadas	71.837	63.678	72.023	61.038
Juros s/capital próprio- coligada	4.817	2.906	4.817	2.906
Outros investimentos	54	33	54	88
Subtotal	**77.936**	**67.881**	**78.122**	**65.296**
Despesas patrimoniais				
Despesas com imóveis destinados à renda ou venda	(3.797)	(2.780)	(3.797)	(2.780)
Subtotal	**(3.797)**	**(2.780)**	**(3.797)**	**(2.780)**
Total do resultado patrimonial	**74.139**	**65.101**	**74.325**	**62.516**

22 Partes Relacionadas

No período de janeiro a dezembro de 2016, a Companhia efetuou crédito a favor da ADRECOR – Administração, Representações e Corretagens Ltda. a título de comissões sobre cobrança de aluguéis dos imóveis de propriedade da Companhia no valor de R$ 106 (R$ 127, em 31/12/2015). O saldo a pagar em 31 de dezembro de 2016 foi de R$ 10 (R$ 9, em 31/12/2015).

No mesmo período a Companhia efetuou pagamento de aluguel do imóvel da Sucursal do Rio de Janeiro à Companhia de Participações Aliança da Bahia no montante de R$ 545 (R$ 498, em 31/12/2015), bem como recebeu da coligada o montante de R$ 85 (R$ 58, em 31/12/2015) referente a aluguel onde funciona a sua sede. O saldo a receber em 31 de dezembro de 2016 foi de R$ 7 (R$ 6, em 31/12/2015).

Não existem outras transações relevantes com partes relacionadas.

23 Demonstração do Patrimônio Líquido Ajustado - PLA

	31/12/2016	31/12/2015
Patrimônio líquido	208.633	185.526
Participação em sociedades financeiras e não financeiras	(112.420)	(110.002)
Despesas antecipadas não relacionadas a resseguro	(47)	(51)
Ativos Intangíveis	(21)	(32)
Patrimônio líquido ajustado (PLA)	**96.145**	**75.441**

O Patrimônio líquido ajustado da controlada Compañia de Seguros Aliança da Bahia Uruguay S.A. é de R$ 11.162 (R$ 12.690, em 31/12/2015), segundo a legislação do Uruguai.

24 Capital Mínimo Requerido

A Resolução CNSP nº 321, de 15 de julho de 2015, dispõe sobre as regras de definição de capital mínimo requerido para autorização e funcionamento e sobre o plano de regularização de solvência das sociedades supervisionadas.

(a) O Capital base: montante fixo de capital que a sociedade supervisionada deverá manter, a qualquer tempo, conforme disposto no anexo XXIII da citada Resolução.

(b) O Capital de risco: (CR) montante variável de capital que a sociedade supervisionada deverá manter, a qualquer tempo, para garantir os riscos inerentes à operação, conforme disposto no anexo XXVI da referida Resolução, envolvendo riscos de subscrição, de crédito, operacional e de mercado.

• O risco de subscrição considera a possibilidade de ocorrência de perdas associadas, diretamente ou indiretamente, às bases técnicas e atuariais utilizadas para calcular prêmios e provisões técnicas, contribuições e provisões técnicas, decorrentes das operações da seguradora.

• O risco de crédito considera a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento da contraparte quanto às obrigações financeiras.

•. O risco operacional considera a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos da Companhia.

• O risco de mercado representa a possibilidade de ocorrência de perdas derivadas de oscilações nos preços e taxa de mercado das posições mantidas em carteira.

(c) Capital mínimo requerido (CMR): capital total que a sociedade supervisionada deverá manter, a qualquer tempo, para operar, sendo o equivalente ao maior valor entre o capital base e o capital de risco.

(d) Liquidez em relação ao CR: situação caracterizada quando a sociedade supervisionada apresentar montante de ativos líquidos, em excesso à necessidade de cobertura das provisões, superior a 20% (vinte por cento) do CR.

O patrimônio líquido ajustado (Resolução CNSP 321, de 15 de julho de 2015) será utilizado para verificação da suficiência de capital mínimo requerido e para apuração de limite de retenção.

	31/12/2016	31/12/2015
Patrimônio líquido ajustado (PLA)	96.145	75.441
Capital base	15.000	15.000
Capital de risco (CR)	14.674	16.336
Capital Mínimo Requerido (CMR)	15.000	16.336
Suficiência de Capital (PLA - CMR)	81.145	59.105

25 Liquidez em Relação ao CR

Ativos Líquidos

Ativos líquidos são todos os ativos aceitos pelo Conselho Monetário Nacional em até 100% (cem por cento) na cobertura das provisões técnicas.

	31/12/2016	31/12/2015
Necessidade de Cobertura das Provisões Técnicas Excluindo Consórcio DPVAT (Controladora)	**45.506**	**48.503**
Ativos Garantidores		
CDB	97.712	85.990
LTN (Tesouro pré-fixado)	3.316	2.270
Ações	31.816	19.329
Imóveis	3.641	3.607
Outros Ativos	-	165
Total de Ativos	**136.485**	**111.361**
Ativos Líquidos	**90.979**	**62.858**
Liquidez em relação ao CR - 20% (CR)	**3.000**	**3.267**

Continua >>>

DIÁRIO OFICIAL
República Federativa do Brasil - Estado da Bahia

SALVADOR, **QUINTA-FEIRA**, 23 DE FEVEREIRO DE 2017 - ANO CI - Nº 22.126

COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA

Companhia de Capital Aberto

CNPJ nº 15.144.017/0001-90

Certificado GEMEC RCA-200/76-024

AÇÃO — NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

>>> Continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto a quantidade de ações)

26 Desenvolvimento de Sinistros

OBJETIVO:

As tabelas de desenvolvimento de sinistros tem como objetivo apresentar as estimativas dos sinistros incorridos que vão sendo gerenciadas mediante o risco do seguro inerente à operação da seguradora, comparando com os sinistros pagos e o montante de sinistros a liquidar na data de encerramento das demonstrações financeiras. A provisão, em sua maioria em "run-off", varia conforme informações mais precisas que vão sendo obtidas, por meio extra-judiciais ou judiciais. As tabelas contemplam as operações de seguros direto e de cosseguro aceito, ambos brutos e líquidos de resseguro. Não estão incluídas as operações do Consórcio DPVAT, IBNR, PRD e Retrocessões.

COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA

a) DESENVOLVIMENTO DE SINISTROS - ADMINISTRATIVO

TRIÂNGULO DE VALORES R$ BRUTO DE RESSEGURO — EM MILHARES DE R$ — DATA-BASE: dez/16 — ANO DE AVISO DO SINISTRO

MONTANTE SINISTROS ESTIMADOS	ATÉ 2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
NO ANO DO AVISO	6.720	2.976	2.851	2.639	3.322	4.613	1.722	129	458	409	33	636
UM ANO APÓS O AVISO	4.790	1.562	1.752	1.561	2.215	3.126	959	103	384	383	33	
DOIS ANOS APÓS O AVISO	4.989	1.870	1.680	1.733	2.358	3.300	1.008	107	429	409		
TRES ANOS APÓS O AVISO	4.985	2.243	1.789	1.880	2.552	3.593	1.460	121	458			
QUATRO ANOS APÓS O AVISO	5.392	2.273	1.887	1.961	2.771	3.805	1.603	129				
CINCO ANOS APÓS O AVISO	5.860	2.448	1.964	2.054	3.132	4.131	1.734					
SEIS ANOS APÓS O AVISO	6.539	2.522	2.167	2.139	3.475	4.763						
SETE ANOS APÓS O AVISO	6.961	2.602	2.312	2.325	3.649							
OITO ANOS APÓS O AVISO	7.372	2.745	3.219	2.778								
NOVE ANOS APÓS O AVISO	7.753	2.913	3.195									
DEZ ANOS APÓS O AVISO	9.466	3.411										
ONZE ANOS APÓS O AVISO	10.473											
ESTIMATIVAS NA DATA-BASE	10.473	3.411	3.195	2.778	3.649	4.763	1.734	129	458	409	33	636
PAGAMENTOS EFETUADOS	557	1.029	733	411	922	474	92	11		6	13	
PROVISÃO SINISTRO A LIQUIDAR	9.916	2.382	2.462	2.367	2.727	4.289	1.642	118	458	403	20	636
TOTAL PROVISÃO SINISTROS A LIQUIDAR	27.420											

b) DESENVOLVIMENTO DE SINISTROS - JUDICIAL

TRIÂNGULO DE VALORES R$ BRUTO DE RESSEGURO — EM MILHARES DE R$ — DATA-BASE: dez/16 — ANO DE AVISO DO SINISTRO

MONTANTE SINISTROS ESTIMADOS	ATÉ 2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
NO ANO DO AVISO	22.460	25.254	18.057	12.758	13.003	3.912	6.900	487	448	642	897	935
UM ANO APÓS O AVISO	25.748	13.405	9.340	5.982	9.113	3.142	3.219	269	358	633	897	
DOIS ANOS APÓS O AVISO	19.552	14.053	14.035	7.546	9.888	3.263	3.294	353	390	642		
TRES ANOS APÓS O AVISO	20.321	21.928	15.978	8.419	10.713	3.981	3.506	434	448			
QUATRO ANOS APÓS O AVISO	35.356	23.509	17.068	10.026	11.185	4.731	5.740	487				
CINCO ANOS APÓS O AVISO	41.336	24.312	18.541	10.213	12.591	5.330	7.198					
SEIS ANOS APÓS O AVISO	44.136	26.236	19.291	11.219	15.331	4.807						
SETE ANOS APÓS O AVISO	47.291	27.216	19.858	12.490	17.311							
OITO ANOS APÓS O AVISO	49.734	29.409	22.273	15.063								
NOVE ANOS APÓS O AVISO	56.812	32.287	23.994									
DEZ ANOS APÓS O AVISO	64.814	34.598										
ONZE ANOS APÓS O AVISO	69.831											
ESTIMATIVAS NA DATA-BASE	69.831	34.598	23.994	15.063	17.311	4.807	7.198	487	448	642	897	935
PAGAMENTOS EFETUADOS	20.316	20.002	12.785	4.877	9.242	2.329	2.156					
PROVISÃO SINISTRO A LIQUIDAR	49.515	14.596	11.209	10.186	8.069	2.478	5.042	487	448	642	897	935
TOTAL PROVISÃO SINISTROS A LIQUIDAR	104.504											

RESUMO a e b

PSL ADMINISTRATIVO	27.420
PLS JUDICIAL	104.504
PSL CONSÓRCIO DPVAT	18.544
PSL Retrocessões	1.248
PSL Uruguai	199
TOTAL (Nota 20 b)	151.915

c) DESENVOLVIMENTO DE SINISTROS - ADMINISTRATIVO

TRIÂNGULO DE VALORES R$ LÍQUIDO DE RESSEGURO — EM MILHARES DE R$ — DATA-BASE: dez/16 — ANO DE AVISO DO SINISTRO

MONTANTE SINISTROS ESTIMADOS	ATÉ 2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
NO ANO DO AVISO	3.712	975	678	763	512	623	232	45	144	389	16	183
UM ANO APÓS O AVISO	2.131	1.024	1.330	665	528	474	229	37	118	364	16	
DOIS ANOS APÓS O AVISO	2.406	1.050	399	748	581	499	240	36	135	389		
TRES ANOS APÓS O AVISO	2.541	797	434	806	505	530	244	43	144			
QUATRO ANOS APÓS O AVISO	2.683	716	528	836	535	559	222	45				
CINCO ANOS APÓS O AVISO	2.922	739	549	832	593	579	237					
SEIS ANOS APÓS O AVISO	3.127	764	618	855	517	643						
SETE ANOS APÓS O AVISO	3.297	725	662	800	545							
OITO ANOS APÓS O AVISO	3.516	801	685	879								
NOVE ANOS APÓS O AVISO	3.702	806	716									
DEZ ANOS APÓS O AVISO	4.063	1.020										
ONZE ANOS APÓS O AVISO	4.505											
ESTIMATIVAS NA DATA-BASE	4.505	1.020	716	879	545	643	237	45	144	389	16	183
PAGAMENTOS EFETUADOS	360	133	81	269	96	89	21	11		6	13	
PROVISÃO SINISTRO A LIQUIDAR	4.145	887	635	610	449	554	216	34	144	383	3	183
TOTAL PROVISÃO SINISTROS A LIQUIDAR	8.243											

d) DESENVOLVIMENTO DE SINISTROS - JUDICIAL

TRIÂNGULO DE VALORES R$ LÍQUIDO DE RESSEGURO — EM MILHARES DE R$ — DATA-BASE: dez/16 — ANO DE AVISO DO SINISTRO

MONTANTE SINISTROS ESTIMADOS	ATÉ 2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
NO ANO DO AVISO	8.537	7.600	4.460	3.073	1.664	842	790	204	65	173	529	462
UM ANO APÓS O AVISO	7.703	4.539	2.699	1.372	1.262	603	387	113	68	158	529	
DOIS ANOS APÓS O AVISO	6.535	4.655	3.023	1.806	1.397	631	403	150	57	173		
TRES ANOS APÓS O AVISO	6.431	5.790	3.504	2.066	1.445	705	443	185	65			
QUATRO ANOS APÓS O AVISO	11.448	6.277	3.739	2.351	1.494	839	620	204				
CINCO ANOS APÓS O AVISO	13.068	6.583	4.199	2.422	1.680	914	849					
SEIS ANOS APÓS O AVISO	14.821	7.123	4.348	2.707	2.065	950						
SETE ANOS APÓS O AVISO	16.453	7.371	4.652	3.018	2.245							
OITO ANOS APÓS O AVISO	17.834	8.057	4.941	3.432								
NOVE ANOS APÓS O AVISO	20.480	8.946	5.630									
DEZ ANOS APÓS O AVISO	24.235	9.779										
ONZE ANOS APÓS O AVISO	27.177											
ESTIMATIVAS NA DATA-BASE	27.177	9.779	5.630	3.432	2.245	950	849	204	65	173	529	462
PAGAMENTOS EFETUADOS	3.328	4.690	2.447	743	1.216	390	219					
PROVISÃO SINISTRO A LIQUIDAR	23.849	5.089	3.183	2.689	1.029	560	630	204	65	173	529	462
TOTAL PROVISÃO SINISTROS A LIQUIDAR	38.462											

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Companhia de Seguros Aliança da Bahia, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, de acordo com o disposto no artigo 163, da Lei 6.404/76, examinou o Relatório da Administração, as contas da Diretoria, as Demonstrações Financeiras, a Proposta de Destinação do Lucro Líquido, todos referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2016, e ainda com base nos documentos analisados, nos esclarecimentos prestados pelo representante da Administração e considerando, ainda, os esclarecimentos complementares prestados pelos Auditores Externos - AUDICONT Auditores e Consultores - e respectivo relatório emitido sem ressalvas em 13.02.2017, opinando os seus membros, por unanimidade, observando a Declaração de voto do Sr. Elias de Matos Brito, que os referidos documentos estão em condições de serem apresentados a Assembleia Geral Ordinária, para deliberação.

Salvador, 21 de fevereiro de 2017

Raimundo Santos Silva
Presidente

Manoel Mota Fonseca
Membro Efetivo

Elias de Matos Brito
Membro Efetivo

Sonia Lucia Nogueira da Silva
Membro Efetivo

Antônio Carlos Santana Santos
Membro Efetivo

Conselho de Administração

PAULO SÉRGIO FREIRE DE CARVALHO GONÇALVES TOURINHO
Presidente

JOSÉ MARIA SOUZA TEIXEIRA COSTA
Vice-Presidente

MANOEL EDUARDO PEDREIRA TORRES
Conselheiro

Diretoria

PAULO SÉRGIO FREIRE DE CARVALHO GONÇALVES TOURINHO
Diretor Presidente

JOSÉ ALFREDO CRUZ GUIMARÃES
Diretor

ANTÔNIO TAVARES DA CÂMARA
Diretor de Relações com Investidores
Atuário - DRT- Ba - I

JAIME WEBER LEONE
Contador - CRC - BA 4897-O-9

Continua >>>

COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA

Companhia de Capital Aberto

CNPJ nº 15.144.017/0001-90

Certificado GEMEC RCA-200/76-024

AÇÃO NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

>>> Continuação

Parecer dos auditores atuariais independentes

Destinatário

Examinamos as provisões técnicas e os ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção da Companhia de Seguros Aliança da Bahia, em 31 de dezembro de 2016, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração, em conformidade com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

Responsabilidade da Administração

A Administração da Companhia de Seguros Aliança da Bahia é responsável pelas provisões técnicas, pelos ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e pelos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção elaborados de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, e pelos controles internos que ela determinou serem necessários para permitir a sua elaboração livre de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos atuários independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as provisões técnicas e os ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção com base em nossa auditoria atuarial, conduzida de acordo com os princípios atuariais emitidos pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA. Estes princípios atuariais requerem que a auditoria atuarial seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as provisões técnicas, os ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria atuarial envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores das provisões técnicas e dos ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e dos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do atuário, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante independentemente se causada por fraude ou erro. Nessas avaliações de risco, o atuário considera os controles internos relevantes para o cálculo e elaboração das provisões técnicas e dos ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e dos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção da Companhia de Seguros Aliança da Bahia para planejar procedimentos de auditoria atuarial que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a efetividade desses controles internos da Companhia de Seguros Aliança da Bahia.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião de auditoria atuarial.

Base de Dados

No contexto de nossas responsabilidades acima descritas, considerando a avaliação de riscos de distorção relevante nos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo, também aplicamos selecionados procedimentos de auditoria sobre as bases de dados fornecidas pela Sociedade e utilizadas em nossa auditoria atuarial, com base em testes aplicados sobre amostras. Consideramos que os dados selecionados em nossos trabalhos são capazes de proporcionar base razoável para permitir que os referidos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo estejam livres de distorção relevante. Adicionalmente, também a partir de selecionados procedimentos, com base em testes aplicados sobre amostras, observamos que existe correspondência desses dados, que serviram de base para apuração dos itens integrantes do escopo aqueles encaminhados à Susep por meio dos respectivos Quadros Estatísticos, para o exercício auditado, em seus aspectos mais relevantes.

Opinião

Em nossa opinião, as provisões técnicas e os ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção da Companhia de Seguros Aliança da Bahia em 31 de dezembro de 2016 foram elaborados, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as normas e orientações emitidas pelos órgãos reguladores e pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2017
Cláudio Silva Duarte da Paz - MIBA nº 761
CP Serviços de Matemática e Atuária Ltda - CIBA nº 136

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Acionistas e Administradores da
COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA
Salvador - Bahia

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia de Seguros Aliança da Bahia (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Companhia de Seguros Aliança da Bahia em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e sua controlada, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

• Resultado operacional e patrimonial

Conforme descrito nas notas explicativas nº 3c e 21, a Companhia apresentou resultado operacional negativo, em decorrência do baixo nível das operações atualmente desenvolvidas. O lucro líquido do exercício advém, principalmente, das receitas de aplicações financeiras e do resultado da equivalência patrimonial sobre investimentos em controlada e coligadas, substancialmente da coligada Brasilcap Capitalização S.A.

Devido às incertezas envolvidas na retomada do nível das operações de seguros e na relevância do impacto do resultado da equivalência patrimonial no lucro líquido do exercício, consideramos esse assunto relevante para nossa auditoria.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros: a análise das demonstrações financeiras da controlada e das coligadas, o recálculo do valor do investimento e do resultado da equivalência patrimonial e a adequação das divulgações apresentadas em notas explicativas.

Consideramos que os registros e divulgações efetuados pela Companhia são consistentes.

• Provisões para passivos contingentes

Conforme descrito nas notas explicativas nº 3f e 11, a Companhia é parte passiva em processos judiciais de natureza fiscal e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades, cuja provisão registrada nas demonstrações financeiras consolidadas monta a R$ 63.710 mil e R$ 227 mil, respectivamente. Ademais, consoante mencionado na nota explicativa nº 7, a Companhia possui depósitos judiciais referentes aos processos de natureza fiscal no montante de R$ 63.641 mil. Normalmente, os referidos processos são encerrados após largo lapso temporal e envolvem não só discussões de mérito, mas também aspectos processuais, em observância à legislação vigente.

Essas provisões foram objeto de nossa auditoria, pois os processos acima mencionados, em regra, envolvem discussões relevantes de mérito e aspectos processuais complexos, além de demandarem o julgamento da administração quanto às respectivas chances de êxito.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros: o entendimento sobre os controles internos relevantes que envolvem a identificação, a constituição de passivos e as divulgações em notas explicativas. Obtivemos, também, o entendimento quanto ao modelo de cálculo adotado, que considera o histórico de perda em processos da mesma natureza e prognósticos fornecidos por assessores jurídicos.

Efetuamos procedimentos de confirmação com os escritórios de assessoria jurídica que patrocinam os processos judiciais para confirmar a avaliação do prognóstico, a totalidade das informações e o valor correto das provisões. Em relação às causas significativas, que foram selecionadas, discutimos a razoabilidade do prognóstico de perda.

Consideramos que as provisões e divulgações efetuadas pela Companhia são consistentes com as informações fornecidas pelos assessores jurídicos.

• Provisões técnicas de seguros

Conforme descrito nas notas explicativas nº 3f e 20, a Companhia possui registrado no passivo Provisões Técnicas relacionadas a contratos de seguros, no valor de R$ 208.195 mil. Consoante mencionado na nota explicativa nº 15, a Companhia possui ativos redutores no valor de R$ 162.400 mil, para fins de cobertura das provisões, sendo a necessidade de garantias de R$ 45.795 mil suportada por bens garantidores no valor de R$ 60.422 mil. Face às incertezas e subjetividade inerentes aos contratos de seguros, o teste de adequação de passivo e o processo de determinação e mensuração das provisões técnicas envolvem alto grau de julgamento. A Companhia continuamente avalia as premissas e metodologias adotadas, tais como: expectativa de sinistralidade, mortalidade, longevidade, desenvolvimento histórico de sinistro, entre outras. Adicionalmente, essas premissas e metodologias foram examinadas por auditores atuariais independentes.

Devido à relevância e incerteza envolvidas nesse tema, além do impacto que eventuais mudanças nas premissas poderiam ocasionar no valor das Provisões Técnicas, consideramos esse assunto relevante para nossa auditoria.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros: avaliação das metodologias utilizadas na mensuração das provisões técnicas e no teste de adequação do passivo; avaliação das metodologias que vem sendo consistentemente aplicadas nos últimos exercícios; avaliação da consistência dos dados e razoabilidade das premissas utilizadas; recálculo, em base de teste, das provisões técnicas considerando a metodologia, premissas e dados.

Com base nas evidências obtidas, consideramos que as provisões e divulgações efetuadas pela Companhia são adequadas.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

As demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado - DVA, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e os registros contábeis, conforme aplicável, e se sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras individuais e consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e sua controlada ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e da sua controlada são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

• Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

• Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria ao planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e da sua controlada.

• Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

• Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e da sua controlada. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e sua controlada a não mais se manter em continuidade operacional.

• Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

• Obtemos evidências de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho de auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também, aos responsáveis pela governança, declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais relevantes na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deva ser comunicado em nosso relatório por conta das consequências adversas de tal comunicação, que podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Salvador - Ba, 13 de fevereiro de 2017

AUDICONT
AUDITORES E CONSULTORES

AUDICONT AUDITORES E CONSULTORES
CRC-BA - 0568
ADEÍLDO OSÓRIO DE OLIVEIRA
CRC-BA - 7.710